

The background of the book cover features a dramatic sky with white and grey clouds. A large, simple stone cross is positioned on the right side, with bright sunlight shining from behind it, creating a strong lens flare effect. Below the cross, a vast, dense crowd of people is visible, appearing as a textured sea of heads.

IV

ESTUDO DO
APOCALIPSE

EDIR MACEDO

PREFACIO

Há algum tempo surgia o primeiro desta série de quatro volumes desse maravilhoso estudo a respeito das coisas que nos aguardam num futuro que, bem sabemos, não está mais tão distante de nós.

É uma satisfação muito grande poder apresentar ao público em geral uma obra tão criteriosamente cuidada para nos deixar explicações daquelas coisas que por vezes recheiam nossos pensamentos de dúvidas e questões. Nossa alegria é imensa em brindar a todos com uma leitura profunda, embora fluente, grandiosa, embora ao nosso alcance e acessível, embora extremamente edificante.

Em *Estudo do Apocalipse, Volume IV*, o bispo Macedo, mais uma vez nos surpreende com seus textos que tanto têm nos abençoado. Neste último volume da série, você vai redobrar a sua esperança da vida eterna ao lado de Deus.

Desejamos que você encontre nestas páginas algo além do que esperava, que sejam verdadeiras revelações de Deus para sua vida. Se você não conhecia esta série, adquira ainda os volumes anteriores e faça desta coleção uma importante chave para seu melhor entendimento sobre o que nos espera num futuro bastante próximo.

“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.”

2 Pedro 3.10

Os Editores

O JUÍZO SOBRE A BABILONIA

“Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: Babilônia, a Grande, a Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra. Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.”

Apocalipse 17.1-6

Não podemos nos esquecer que o Apocalipse foi originalmente escrito para a Igreja cristã primitiva, que sofria perseguições por parte do Império Romano. Esta perseguição era especialmente intensa, porque os verdadeiros cristãos eram os únicos que se recusavam a adorar o imperador.

Naquele tempo, os “Neros” impunham a todos os súditos do império a adoração da sua pessoa pelo menos um dia no ano. E como isto contraria totalmente a fé cristã, a qual ensina que somente devemos adorar ao Deus Vivo, aqueles cristãos se recusavam terminantemente a obedecer. Assim sendo, eles se autocondenavam à morte.

Temos estudado a respeito dos juízos de Deus sobre a humanidade portadora da marca da besta e adoradora da sua imagem. Terminados os juízos divinos sobre os rebeldes seres humanos, João começa então com a descrição da Babilônia, para, em seguida, falar do seu julgamento.

De acordo com a descrição do apóstolo, não resta a menor dúvida de que a Babilônia se trata de algo extremamente abominável, tendo em vista que além de ser objeto da ira de Deus é também objeto do furor da Sua ira.

No presente capítulo inicialmente é caracterizada como uma mulher sentada no deserto, em meio aos juízos do final dos tempos. Ela é chamada de “grande meretriz” (Apocalipse 17.1), e depois de “Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra” (Apocalipse 17.5).

É importante observarmos que Satanás, em tudo e por tudo, sempre tentou imitar as coisas de Deus. E conforme ele vai sendo desmascarado, com o desenrolar dos juízos divinos, a verdade também vai sendo revelada.

Já vimos, por exemplo, que os personagens principais destes últimos capítulos do Apocalipse são o dragão vermelho (diabo), a besta que emerge do mar (anticristo) e a besta que emerge da terra (falso profeta).

Essa é a trindade satânica, que se contrapõe à Santíssima Trindade. Mas agora surge um novo personagem: a Babilônia, a Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra. Justamente o oposto absoluto da noiva do Cordeiro – a Igreja arrebatada e glorificada.

Enquanto a Babilônia “se acha sentada sobre muitas águas” (Apocalipse 17.1), a Igreja do Senhor Jesus se acha no Céu, na presença de Deus. O anjo do Senhor revela a João o seguinte: “...*As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.*” (Apocalipse 17.15).

O capítulo 13 do Apocalipse nos apresenta o Império Romano restaurado, pois tanto o anticristo quanto o falso profeta emergem respectivamente do mar e da terra.

Mas aqui, no capítulo 17, vemos algo novo, isto é, o anticristo que encabeça o falso profeta – e portanto poderoso – mas que agora leva a mulher, conforme diz o anjo para João: “...*Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher.*” (Apocalipse 17.7).

Mas quem, afinal de contas, é esta mulher, ou esta Babilônia? Vejamos por partes o que o anjo falou com o apóstolo João:

“Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.”

Apocalipse 17.1,2

A primeira característica do caráter desta Babilônia é: grande meretriz. Ora, que razão, porventura, teria o anjo de Deus para chamar a Babilônia de grande meretriz?

Sabemos que meretriz, ou prostituta, é a mulher que pratica o ato sexual por dinheiro. E essa característica não é de nascimento, pois todas as pessoas, por mais cruéis e rebeldes que sejam, não nascem assim.

Pelo contrário, todas elas nascem imbuídas de inocência e pureza. Mais tarde, porém, levadas pelas circunstâncias, escolhem o caminho que mais lhes convém.

Assim foi o nascimento da Igreja primitiva, que no seu primeiro amor ao Senhor Jesus era inocente e pura na fé. Mas Satanás, usando os imperadores romanos, partiu contra ela através de uma cruel e implacável perseguição.

Os fiéis eram arrastados e lançados às feras ou queimados vivos diante de milhares de espectadores. E, mesmo assim, aquela gente corajosa não se intimidava diante das ameaças e da morte, pois mantinha acesa a chama da fé no Deus Vivo.

Isto impressionava de tal forma os romanos, que eles acabavam por se converterem também. Satanás, então, ao invés de ver o número de cristãos diminuindo, via aumentando cada vez mais.

Foi aí que ele percebeu que quanto maior e mais cruel for a perseguição, maior é o número e melhor a qualidade de cristãos. Então ele mudou a tática e forjou a conversão do imperador Domiciano ao cristianismo.

E, a partir de então, ele fez aliança do seu império com os verdadeiros cristãos, chamando-os para fazerem parte do Império Romano. As benesses do Império, a luxúria, o poder temporal, além das satisfações carnis, foram apagando a pureza da fé e a dependência de Deus, para dar lugar à razão e à dependência do Império.

Esta aliança impôs à Igreja cristã uma comodidade espiritual, de modo que aqueles que viviam pela fé, ou seja, na base do crer para ver, passaram a viver na base do ver para crer, isto é, de acordo com a lógica racional.

A união da Igreja primitiva com o Império Romano fez nascer, então, a Babilônia. Daí, de virgem, pura e imaculada ela passou à condição de meretriz, e até mãe das meretrizes e das abominações da Terra.

A sua prostituição se deve ao fato de ter ela abandonado o seu primeiro amor, para se entregar, em troco de ouro e poder material, aos reis da Terra. A atitude da Igreja primitiva para com o Senhor Jesus foi a mesma de Israel para com o Deus dos seus pais. O profeta Isaías escreveu: *“Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.”* (Isaías 54.5).

A Igreja primitiva deixou o Senhor, e, como consequência da sua prostituição, nasceu uma gama de religiões, seitas e filosofias religiosas, radicalmente opostas às Sagradas Escrituras.

Qual religião se veste de tanta escarlata quanto a Babilônia? E onde existe um templo religioso que leva o nome da cidade, e, ao mesmo tempo, serve-lhe de trono?

O apóstolo João escreveu: *“A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.”* (Apocalipse 17.18). É fato que a Babilônia, representada pela grande cidade, tem dominado os reis da Terra, incluindo até mesmo os reis ateus!

Mas ela não está só, pois existem também “igrejas evangélicas” que já têm assumido compromissos com ela. “Igrejas” e “pastores” que admitem casamento entre homossexuais, que negam a divindade do Senhor Jesus e até apostam no neo-atéismo!

E são elas mesmas que se reúnem em um conselho mundial, instituído oficialmente. Há hoje, como já alertamos, um movimento em todo o mundo no sentido de ser formada uma “igreja” unida. Rotulada de “ecumênica”, ela está avançando na Europa e na América do Norte.

O apóstolo João afirma: *“...e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.”* (Apocalipse 17.6). Este seu espanto admirável se justifica plenamente, pois ele

estava confinado ao exílio na Ilha de Patmos justamente por causa do testemunho do Senhor Jesus e por causa da Sua Palavra.

Ele fazia parte daquela mesma Igreja tão perseguida, mas que agora, na sua visão, está “...*embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus...*” (Apocalipse 17.6).

Ele não podia entender o fato de que os seus irmãos passaram da condição de perseguidos à condição de perseguidores; e de instrumentos do Espírito Santo a instrumentos de Satanás!

Então, era natural que ele ficasse espantado diante daquele quadro tão sinistro! Quem conhece um pouco de História sabe que a Babilônia tem um passado gravado com letras de sangue.

Ela derramou tanto sangue dos discípulos do Senhor Jesus, e com tamanha crueldade satânica, que os feitos dos “Neros” são, como diz a gíria popular, “café pequeno” em comparação com os dela.

Foi na base do derramamento de sangue, na Inquisição, que ela parou o desenvolvimento da Reforma de Martinho Lutero na Itália; na França; na Espanha; em Portugal; na Irlanda; na Áustria e em tantos outros países.

Ela tem sido a herdeira da grande Babilônia tanto com respeito aos mistérios pagãos, transformados em ritos supostamente cristãos, quanto à perseguição do povo de Deus.

Quando o anjo revela a João o sentido misterioso “da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres, e que leva a mulher” (Apocalipse 17.7), foi-lhe dito: “...*as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada...*”(Apocalipse 17.9).

Ora, é sabido que a sede mundial da Babilônia está em uma determinada cidade da Europa, a qual se encontra assentada sobre sete montes. Donde se conclui que a Babilônia também está assentada sobre sete montes, identificando-a assim com a mulher.

É curioso verificarmos que as moedas cunhadas do tempo do imperador Vespasiano retratavam esta mesma cidade como uma mulher assentada sobre sete colinas.

Quando nos referimos à Babilônia, não estamos incluindo os seus fiéis enganados, porque estes, na sua grande maioria, incluindo muitos sacerdotes, fazem parte de um sistema e desconhecem a grande diferença que há entre a doutrina que praticam e aquela ensinada na Bíblia Sagrada.

Portanto, para estes seguidores sinceros, vale repetir o conselho vindo do Céu, registrado pelo apóstolo João: “...*Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;*” (Apocalipse 18.4).

De fato, a Babilônia tem perdido cada vez mais em substância religiosa, mas por outro lado ganha em força política e expansão, pois qual a instituição religiosa que tanto tem aproveitado a política oportunista e tem se adaptado a qualquer forma de governo?

Ela tem se considerado a única “Igreja” e o seu chefe máximo tem se considerado infalível, contrariando claramente a Palavra de Deus, que diz: “*pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,*” (Romanos 3.23). O próprio apóstolo João escreveu ainda: “*Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.*” (1 João 1.10).

A Babilônia exige obediência cega de todos os seus fiéis, quer em assuntos espirituais, quer em assuntos político-financeiros. Reis, ditadores e presidentes são obrigados a se submeterem aos seus caprichos.

Quantas vezes a mídia tem focalizado estadistas de todo o mundo beijando a mão do seu líder supremo? Segundo o Dr. Alberto Rivera, teólogo espanhol já falecido (há suspeitas de que tenha sido envenenado), ex-sacerdote de uma irmandade da Babilônia, quando este líder supremo beija o chão de um país, ao descer do avião, significa que reivindica a posse daquela terra.

O Dr. Rivera também afirmava que todos os obeliscos religiosos babilônicos construídos nas maiores cidades do mundo – no Antigo Testamento são chamados de postes-ídolos e representam o órgão masculino – determinam que a direção daquele país está nas mãos do líder supremo babilônico.

A Babilônia nunca desistiu de ter o mundo inteiro aos seus pés. Não é por acaso que o seu líder viaja por todo o mundo! E, de acordo com as profecias bíblicas, avançará para um futuro imperial.

Não é à toa que a unificação política, militar e religiosa já está acontecendo na Europa. Realmente, a Babilônia em si é fraca, mas ela será carregada por uma potência mundial: a besta que emerge do mar.

A Babilônia será sustentada pelo poder do anticristo. Daí o seu poder ser maior que o do maior trono real do mundo. Isto não é conseguido pelo poder das armas, mas pelo vinho da sua prostituição: corrupção; mentira; superstição; política falsa; moralidade corrupta; engano e todos os tipos de ilusão, usando sempre métodos como infiltração e exterminação.

Abraham Lincoln, falecido estadista norte-americano, declarou que jamais a guerra do Norte contra o Sul nos Estados Unidos teria lugar se não fosse o trabalho da irmandade babilônica à qual pertenceu o Dr. Alberto Rivera!

E a História registra que o seu assassinato foi planejado e executado justamente por esta ordem religiosa. Além dela, existem muitas outras organizações babilônicas, inclusive envolvendo políticos, bem-sucedidos homens de negócios e inteligentes profissionais de todas as áreas.

Enfim, reunindo toda a “nata” da sociedade, objetivando o trabalho para o domínio mundial da Babilônia. Cremos que nem todos os reis ou governantes queiram se sujeitar aos caprichos dela. Entretanto, como controla megaempresas multinacionais, em especial de comunicação, ela pode usar este trunfo para forçá-los a cederem às suas imposições.

O desdobramento do Império Romano anticristão

“O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher: a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais caíram cinco, um

existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco. E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas. Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus. A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.”

Apocalipse 17.7-18

Diante da perplexidade e surpresa expressas pelo apóstolo do amor, conforme é conhecido João, o anjo lhe disse: “...*Por que te admiraste?...*”(Apocalipse 17.7). Já discorreremos sobre a reação de João diante daquela visão.

Ele não podia entender como a Igreja tão fervorosa pôde se transformar em uma instituição “...*embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus...*” (Apocalipse 17.6).

Então o anjo lhe explica o sentido daquilo que ele vê: “*A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.*” (Apocalipse 17.18). Isto é o império mundial da Babilônia, sob a liderança do anticristo, o adversário do Senhor Jesus Cristo.

E a essência deste último império mundial está relacionada com o que está escrito na fronte da mulher: “*Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: Babilônia, a Grande, a Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra.*” (Apocalipse 17.5). A origem da Babilônia, ou seja, de Babel, encontra-se registrada na Bíblia pela primeira vez após o dilúvio:

“Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. Foi valente caçador diante do Senhor; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. O princípio do seu reino foi Babel...”

Gênesis 10.8-10

Conforme já vimos quando estudamos a abertura do primeiro selo (Apocalipse 6), Ninrode era neto de Cão, o filho que Noé havia amaldiçoado. Através dele, Satanás desenvolveu um sistema pelo qual os seres humanos seriam capazes de matar e até morrer.

Este sistema se chama religião. Daí Satanás inspirou Ninrode a construir a cidade de Babel, e nela uma torre cujo topo chegasse até aos céus, a fim de atrair as pessoas para o local.

O objetivo principal de Ninrode era estabelecer ali um reinado no qual ele dominaria sobre todos os seres humanos. E aí está a razão pela qual ele não queria que a humanidade fosse espalhada por toda a Terra (Gênesis 11.4).

Ora, isso veio contrariar frontalmente o que Deus já havia determinado para Adão e Eva: *“...Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...”* (Gênesis 1.28).

O significado da palavra Babel no hebraico é “confusão”: *“Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra e dali o Senhor os dispersou por toda a superfície dela.”* (Gênesis 11.9).

Além deste, há também outro significado para Babel: “porta dos deuses”, ou seja, idolatria no lugar de culto ao Único e Verdadeiro Deus.

O Targum de Jerusalém é uma versão muito antiga do texto hebraico para a língua aramaica, e era utilizado especialmente pelos antigos rabinos nas sinagogas, mas é interessante vermos como ele traduz o texto sagrado de Gênesis 10.8,9: *“Ninrode foi o mais poderoso rebelde contra o Senhor que jamais existiu no mundo”*.

Nesta versão, explica-se que Ninrode era poderoso em pecar diante da face de Deus e caçava homens, instigando-os a abandonarem o conselho de Sem, o temente filho de Noé, para segui-lo. Como se sabe, os descendentes de Sem, os semitas, são, dentre outros, os judeus.

A destruição da Babilônia

“Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou. Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.

Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria, mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore; e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo,

gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.

O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados. Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada! Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada. E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria. E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.”

Apocalipse 18

Já vimos no capítulo anterior que os dez reis e a besta destroem o império religioso da Babilônia – a mãe das meretrizes e a “grande cidade”. A camuflagem religiosa que o diabo usou através do império religioso babilônico para iludir e ajuntar os povos deu certo.

Com isso, foi facilitada a manifestação do anticristo. Inicialmente, ele usou a farsa religiosa, o ecumenismo, para atrair todos os religiosos do mundo. E, é claro, a partir da proposta de união das religiões, sob o falso pretexto de todos

hasteariam uma só bandeira, a bandeira da paz entre os homens, colocaria toda a humanidade no mesmo plano, exceto aqueles que realmente nasceram de Deus.

Mas uma vez com o domínio, a primeira besta, ou o anticristo, dispensa a camuflagem religiosa e parte para a destruição da Babilônia religiosa.

E aqui, no capítulo 18, a grande Babilônia, isto é, o império anticristão, em sua grandeza política e econômica, é julgada pelo próprio Deus, conforme o escrito: *“Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.”* (Apocalipse 18.8).

Portanto, temos finalmente aqui a destruição da grande Babilônia, tanto o seu sistema religioso, representado pela grande meretriz, quanto o seu sistema político-econômico, representado pela grande cidade da Babilônia.

A meretriz babilônica é o pólo oposto da mulher celestial – Israel; e a cidade da Babilônia é o pólo oposto da cidade de Jerusalém celestial. O leitor pode perguntar por que a grande cidade da Babilônia representa o império anticristão na sua grandeza política e econômica.

Define-se uma cidade por uma sociedade ou ajuntamento de pessoas onde há infra-estrutura: indústria, comércio e prestação de serviços. Ora, a grande cidade da Babilônia aqui citada representa todo o império mundial anticristão, com a sua infra-estrutura tecnológica, dirigida para o serviço do anticristo, e, portanto, contrário à vontade de Deus.

Mas para que não percamos de vista a atuação do anticristo, convém lembrarmos em primeiro lugar que ele tem no bojo do seu caráter o engano. O espírito do falso Cristo é o espírito oposto ao Espírito do Senhor Jesus Cristo.

Enquanto o Espírito Santo revela o que é verdadeiro, o espírito do anticristo revela o que é falso. No Senhor Jesus não há meias verdades, nem mais ou menos, pois meias verdades significam meias mentiras, e mais ou menos não é definido: *“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”* (Mateus 5.37).

Nestes últimos tempos, paira sobre a Igreja do Senhor uma verdadeira nuvem de espíritos enganadores. A atuação deles se restringe exclusivamente junto àqueles que são de Deus, como foi o caso de Satanás com Eva.

Ele não pôde tocá-la, porque ela era de Deus, mas pôde sugerir o engano. E o mesmo se dá com o povo de Deus. Ele não pode ser tocado pelo diabo, mas isto não significa que este não possa sugerir idéias ou doutrinas falsas, através dos espíritos enganadores.

E quando a semente falsa encontra abrigo em um coração, mesmo que sincero, ela produz o engano, e este produz o desvio da presença de Deus. A partir de então, os espíritos imundos passam a operar na vida daquele suposto cristão.

É justamente isto que tem acontecido com os que têm se deixado levar pela doutrina de cair no chão. Eles caem porque estão longe da presença de Deus, pois os que vivem na luz permanecem de pé.

Os espíritos do engano, precursores do anticristo, têm levado às pessoas sinceras uma aparência de amor, de pureza e de santidade. Exatamente nos moldes dos espíritos que atuam em determinadas ramificações do ocultismo.

Entretanto, aqueles que têm sido impelidos à caridade, em obediência a estes espíritos, têm como resultado em suas vidas a concentração do sofrimento e da dor. Quem quiser conferir isto basta examinar a vida daqueles que se envolvem com essas práticas. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, alerta: *“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,”* (1 Timóteo 4.1).

Em segundo lugar, lembremo-nos que o anticristo governará por uma semana de anos, ou seja, por sete anos. Nos primeiros três anos e meio ele se apresentará como o precursor da paz.

O seu discurso manso e suave, aliado à sua grande inteligência e capacidade, falando em nome da paz, fará a humanidade crer que ele é o próprio “Príncipe da Paz”.

Mediante à sua grande inteligência e à sua capacidade fora do normal, proporá soluções para os maiores problemas sociais do mundo. E, é claro, os demônios causadores das maiores convulsões sociais estarão se recolhendo, para que uma falsa paz venha se estabelecer entre os povos.

Isto naturalmente o promoverá a uma liderança mundial. Até mesmo o povo de Israel exultará, pensando ser ele mesmo o seu Messias tão esperado, pois, com a

sua ajuda, Israel reedificará o Templo, e os judeus voltarão à prática dos sacrifícios de animais.

E, então, ele firmará aliança com muitas nações poderosas por sete anos. É justamente isto que o profeta Daniel nos revela, quando diz:

“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

Daniel 9.27

Em terceiro lugar, sabemos que o anticristo não pode revelar-se no mundo antes que seja afastado do mundo aquilo que o detém, como diz o Espírito Santo, através de Paulo:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;”

2 Tessalonicenses 2.3-7

O que tem impedido o anticristo de se manifestar no mundo? O Espírito Santo, que habita nos verdadeiros membros do corpo do Senhor Jesus Cristo, ou seja, na Sua Igreja.

Enquanto Ele estiver guiando a Igreja do Seu Filho, o anticristo não pode se manifestar. O Espírito Santo só Se afastará deste mundo quando a Igreja for arrebatada.

É a partir daí que começará o período da Grande Tribulação, cuja duração será de sete anos. Com respeito à segunda vinda do Senhor Jesus Cristo, entendemos

que ela se dará em três etapas:

Primeira: Ele virá nas nuvens, como o Noivo celestial, para buscar a Sua noiva, isto é, a Sua Igreja:

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.”

Atos 1.9-11

Segunda: Ele virá em grande poder e glória, com a Sua Igreja, como Rei dos reis, para julgar todas as nações e povos. Todos os povos O verão e se lamentarão: *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”* (Apocalipse 1.7).

Terceira: Ele virá como Sumo Sacerdote e Messias para Israel, quando este estiver cercado pelos inimigos no Vale de Josafá, na batalha do Armagedom:

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.”

Apocalipse 19.11-16

Imediatamente após o arrebatamento da Igreja, o livro selado com sete selos será aberto. E, então, o primeiro selo será aberto e o anticristo se manifestará:

“Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição...”

Apocalipse 18.1-3

Este “outro anjo”, que tinha grande autoridade, cuja glória iluminou a Terra, não pode ser outro senão o próprio Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, pois qual é o Ser celestial que tem grande autoridade e glória capaz de iluminar toda a Terra?

E por que Ele desceu do Céu? Para executar o juízo determinado pelo Pai. Já vimos que este juízo virá diretamente do Deus Pai, e agora entendemos que o Filho é quem executa.

Aqui anuncia-se mais uma vez, em alta voz, pela boca do Senhor, a queda e a destruição da Babilônia, que se dará através de uma catástrofe inimaginável. Sim, por um incêndio mundial.

Podemos considerar a série dos juízos divinos como uma balança: em um prato temos a Igreja do Senhor Jesus na Terra, e no outro prato os poderes das trevas nas regiões celestes, conforme Efésios 6.12.

Quando, então, acontecer o arrebatamento, o prato no qual se encontra a Igreja subirá para o alto; conseqüentemente o prato dos poderes das trevas será atirado para a Terra.

A Terra, então, estará literalmente possuída por demônios. Na mesma época também será aberto o poço do abismo, conforme está escrito:

“O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,”

Apocalipse 9.1-3

Significa que a Terra será inundada de demônios, os quais vêm de cima e de baixo. Assim sendo, toda a Terra, isto é, a Babilônia mundial, política e econômica, será morada de demônios, espíritos imundos. Cremos que este é justamente o período referido pelo Senhor Jesus, quando disse:

“porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.”

Mateus 24.21,22

Pode-se imaginar o que será esta inundação na Terra pelos demônios quando se pensa no dilúvio. Naquela oportunidade, as comportas celestiais se abriram e toda a Terra foi coberta por água.

Da mesma maneira será com respeito à invasão dos seres espirituais das trevas na Terra. Não haverá um mínimo de espaço no nosso planeta que não esteja ocupado pelos demônios.

E quais serão, então, as conseqüências desta ocupação infernal na Terra? Bem, nós já podemos ter uma vaga idéia disso observando a situação atual. Em todas as nações do mundo, especialmente nas grandes metrópoles, onde o ajuntamento de pessoas está concentrado, vê-se o princípio do caos.

Os valores morais da família estão despencando para a imoralidade e o desrespeito. Se um número incontável de pais tem abusado sexualmente dos próprios filhos, ainda na idade da inocência, o que, então, acontece fora do teto familiar?

Somam-se a isso o intenso consumo de drogas, incluindo as bebidas alcoólicas; jogos de azar; prostituição; homossexualismo; adultério; roubo; homicídios; enfim, todos os tipos de violência e corrupção do gênero humano.

E tudo isso sob a direção de apenas algumas legiões de demônios! Imagine quando todo o inferno estiver ocupando a Terra! Não sabemos definir exatamente o que era a sociedade antes do dilúvio, senão a resumida informação dada pela Bíblia, e as palavras do Senhor Jesus Se referindo àquele período:

“Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era

continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Porém Noé achou graça diante do Senhor. Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus. Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.”

Gênesis 6.5-12

“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.”

Mateus 24.37-39

Não cremos que aqueles dias tenham sido piores que os de hoje. Muito pelo contrário! Os dias atuais são muito mais avessos a Deus do que aqueles dias, quando veio o dilúvio.

Imagine, então, o que virá sobre este mundo tenebroso! Mas Deus, na Sua paciência e compaixão, tem aturado toda a perversidade humana por causa dos Seus eleitos, que ainda habitam na Terra.

Porém, com o afastamento do Espírito Santo deste mundo e o arrebatamento da Igreja, já não haverá mais motivo para impedir que os juízos da Grande Tribulação se cumpram.

Qualquer pessoa que compara os acontecimentos atuais com as Sagradas Escrituras chega logo à conclusão de que o Senhor Jesus está às portas, pois nunca se viu tanta promiscuidade, tanta sujeira, tanta corrupção, tanta violência...

O sentido moral e espiritual de família já se deteriorou de tal maneira que o certo e o errado são confundidos na sociedade mundana. E a degradação moral da sociedade é apenas o reflexo da espiritual, já que a imoralidade também é

acentuada dentro da própria Igreja que se diz cristã.

E o caráter corrupto da suposta Igreja cristã tem colaborado para reforçar a promiscuidade fora dela. Sobre isto o salmista lamentou, dizendo:

“Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas. Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra. Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.”

Salmos 79.1-3

Mas graças a Deus que o ressurgimento da nação de Israel, em 1948, foi o primeiro grande sinal da volta do nosso Senhor, conforme Ele mesmo disse:

“Aprendeí, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.”

Mateus 24.32,33

O que é a figueira senão o símbolo do povo de Israel? O profeta Oséias disse: *“Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova...”*(Oséias 9.10).

Na parábola da figueira o Senhor Jesus faz menção clara de que o “verão”, ou seja, o calor do juízo de Deus, está próximo, pois o assunto do qual Ele estava tratando se referia à Grande Tribulação.

Sim, esta Terra vai pegar fogo e toda a luxúria, a opulência e o engano da Babilônia religiosa, política e econômica estão com os seus dias contados.

Verifica-se, neste capítulo 18 do Apocalipse, que nenhum detalhe foi esquecido. Daí a razão por que o apóstolo João escreveu:

“Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.”

Apocalipse 18.4,5

Não podemos e nem devemos omitir ou passar de largo diante desta advertência profética. É preciso que haja um exame honesto e sincero do nosso coração, para verificarmos se ele tem parte com este mundo religioso babilônico.

O Senhor adverte: “...*Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...*” (Apocalipse 18.4). Mesmo assim, muitas denominações evangélicas têm se aliado à Babilônia.

Estão formando, assim, verdadeiros grupos coesos, para tentarem bloquear o avanço daqueles comprometidos exclusivamente com Deus. Isto tem acontecido em especial na Europa, mas está crescendo também nos demais continentes.

Conhecemos um homem de Deus que, induzido pela vaidade, deixou-se enganar pelo encanto babilônico, pois teve a coragem de beijar a mão do seu líder supremo, buscando, assim, um status eclesiástico diante dos seus companheiros.

Oh, que tristeza! O tempo mostrou que ele havia entristecido o Espírito Santo, porque todo o seu trabalho espiritual, a partir daquele dia, começou a desmoronar.

Hoje, os poucos que restaram daquela igreja vivem apenas da lembrança do passado. Por isso, aqueles que querem conservar a sua salvação devem fugir da prostituição idólatra tão atraente do sistema babilônico religioso.

Meu amigo leitor, cuspa fora o vinho que é suave e doce na boca, porque no estômago ele será amargo como o fel. Os pecados da grande Babilônia se acumularam até o céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou: “...*Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...*” (Apocalipse 18.4).

Entende-se que “povo meu” é Israel, haja vista que os israelitas ainda estarão envolvidos no comércio mundial babilônico, porque são eles os que mais manuseiam os elementos aqui descritos:

“mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;”

Apocalipse 18.12

Então se cumprirá a palavra do profeta Jeremias, quando, usando de uma linguagem dramática, registrou:

“Naqueles dias, naquele tempo, diz o Senhor, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao Senhor, seu Deus. Perguntarão pelo caminho de Sião, de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e unamo-nos ao Senhor, em aliança eterna que jamais será esquecida.

O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil. Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o Senhor, a morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, o Senhor. Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão adiante do rebanho.”

Jeremias 50.4-8

Também por intermédio do profeta Isaías o Senhor exorta o Seu povo a abandonar a Babilônia, quando diz: *“Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó.”* (Isaías 48.20).

Existem ainda mais referências no Antigo Testamento em que o Senhor exorta o Seu povo a fugir da Babilônia. E aqui, no Apocalipse, ouve-se pela última vez o Seu apelo: *“...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...”* (Apocalipse 18.4).

Trata-se da exortação de sair do sistema religioso anticristão, ou seja, o abandono definitivo das práticas antibíblicas. A expressão “Deus Se lembrou” não significa que Ele havia Se esquecido, não! A mesma expressão também foi usada no juízo do sétimo flagelo, quando o apóstolo diz: *“E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.”* (Apocalipse 16.19).

Parece que João dá a entender que a lembrança de Deus com respeito à Babilônia é no sentido de definir imediatamente o seu juízo. Tanto é que o

apóstolo escreve:

“Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela. O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.”

Apocalipse 18.6-8

Verificamos, assim, uma velocidade incrível na execução deste juízo, uma vez que será um incêndio mundial! Um juízo de proporções jamais vistas! A Babilônia mundial será afligida por sofrimentos e tormentos tal e qual a medida do seu pecado.

Paralelamente, os filhos de Deus, aqueles que resistiram ao seu vinho de iniquidade, e que por isso mesmo foram perseguidos, atribulados, presos e até mortos pela fé no Senhor Jesus, serão glorificados por Ele.

Diante disto, vale à pena resistir às tribulações, às perseguições, às injustiças e às difamações: *“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,”* (2 Coríntios 4.17).

Qualquer que seja o motivo pelo qual a pessoa desanime ou desista de continuar vivendo e lutando pela fé, é pura burrice, porque é Deus quem permite que passemos por tribulações!

E se Ele assim o faz, é visando ao nosso bem-estar eterno. Os problemas, as situações difíceis que enfrentamos a cada dia servem somente para ativar a fé e fazê-la inabalável diante de outros tantos desafios da vida.

Portanto, se o meu amigo leitor está passando por duras provas, não se esqueça que por mais difícil que seja é leve e momentânea, e produzirá um resultado positivo na sua vida por toda a eternidade! Mas voltemos ao Apocalipse:

“Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande

cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo. E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,”

Apocalipse 18.9-11

Nestes versos podemos ver a intensidade de pranto em que os reis da Terra ou estadistas estarão imersos. E não somente eles, mas também os negociantes que vivem da compra e venda das mercadorias da grande cidade.

Imagine os acontecimentos sucessivos após a queda de todas as Bolsas de Valores de todo o mundo! Para termos um exemplo disso, recordemos a queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1928, cujo impacto criou um clima de fim de mundo.

A História registra que muitos homens de negócios, não suportando o montante dos seus prejuízos, lançaram-se do alto dos edifícios, em desespero, em busca da morte.

Com a execução do rápido juízo sobre a Babilônia, o mundo dos negócios vai ruir como um castelo de areia, e todas as nações gemerão com isso! A Babilônia estará literalmente em chamas.

O pranto e o lamento que unirão políticos e negociantes não serão de arrependimento! Eles prantearão porque as suas preciosas mercadorias, bem como toda a infra-estrutura das suas megaempresas, estarão em ruínas.

A sua tranquilidade e o seu bem-estar se transformarão repentinamente em pânico e desespero; e três vezes é dito “em uma só hora”: “...*Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.*” (Apocalipse 18.10); “*porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza...*” (Apocalipse 18.17); “...*porque, em uma só hora, foi devastada!*” (Apocalipse 18.19).

Mas enquanto na Terra há altos lamentos, choros, gritos e desespero, no Céu se ouve a exortação para alegria santa: “*Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.*” (Apocalipse 18.20).

A expressão “vossa causa” faz-nos lembrar do que o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, diz: “*Ou não sabeis que os santos hão de julgar o*

mundo?...” (1 Coríntios 6.2). Os vencedores da igreja em Tiatira também têm esta promessa.

Os anjos celestiais e os santos, em especial os apóstolos e profetas, têm motivo agora para irromperem em alto júbilo, pois Deus executou juízo contra a Babilônia, ou seja, decidiu a causa deles contra ela.

A injustiça babilônica e anticristã, que por muito tempo ficou sem castigo, e o direito dos verdadeiros cristãos foram pesados na balança de Deus e revelados diante de todo o mundo.

Por isso, o Céu explode em louvores e glórias a Deus, e a grande Babilônia é lançada no abismo pelo primeiro “anjo”, ou seja, o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele, imbuído de grande poder e resplandecente glória, já anunciou esta queda, de acordo com o seguinte verso:

“Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.”

Apocalipse 18.21

Este também é o cumprimento daquilo que o profeta Jeremias ordenou a Seraías, quando disse:

“...Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta todas estas palavras. E dirás: Ó Senhor! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações. Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates; e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela...”

Jeremias 51.61-64

Quando se lança uma pedra no mar, ela produz um som e desaparece imediatamente. Depois vem o silêncio. É exatamente esta a idéia que o apóstolo João procura passar para nós, quando afirma:

“E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca

jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.”

Apocalipse 18.22

Significa que toda expressão de alegria e prazer de viver terão acabado. Toda a vida industrial e comercial babilônica agora é como uma pedra lançada no mar. Não se festejará mais nenhum casamento, não se constituirão mais famílias, a vida não mais florescerá.

A Babilônia atraiu, enganou e embriagou as nações com a sua doutrina de demônios; bebeu o sangue dos povos e roubou-lhes o direito de conhecerem a verdade; enriqueceu-se à custa do suor alheio.

Mas agora, tudo isto teve o seu fim definitivo. Nunca mais esta maldita surgirá. Pelo contrário, todo o inferno que ela impôs às nações, agora ela mesma estará vivendo por toda a eternidade, e com uma intensidade inimaginável: *“E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.”* (Apocalipse 18.24).

Não somente o sangue dos mártires, que foi vertido de maneira cruel, mas todo o sangue inocente derramado na Inquisição; nas expedições de mercenários à Palestina; nas revoluções e guerras mundiais com as quais ela não apenas colaborou mas sobretudo idealizou.

Sim, todo o sangue inocente derramado em toda a História, em todos os lugares e épocas, em última análise deve ser atribuído e vingado na Babilônia. O espírito assassino, que dirigia os seus ideais no decurso da História, agora encheu a sua medida e recebe o troco do juízo, realizado pelo próprio Deus.

Vivemos no final dos tempos. Nosso Senhor já está a caminho e a qualquer momento Ele pode chegar. Infelizmente são poucos aqueles que estão apercebidos disto.

O diabo tem distraído o mundo, e até mesmo os escolhidos de Deus, com vários “chocalhos”: doutrinas de cair no chão; aparecimento de dentes de ouro; traições entre os irmãos; egoísmo entre as pessoas; enfim, tanto o mundo de aparência cristã quanto o mundo anticristão se mesclam de tal forma que não se percebe quem é quem.

O modismo mundano entrou na Igreja e não há dúvida de que há mais demônios

operando dentro dela do que do lado de fora. O comportamento de muitos que confessam a fé cristã tem barrado a entrada dos incrédulos em direção à salvação!

Mas o Senhor está a caminho, e há de julgar a todos! O apóstolo Tiago já detectava na sua época a miserável condição espiritual que havia na Igreja, pois disse: *“De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?”* (Tiago 4.1).

A guerra nunca pode ser travada entre aqueles que têm o mesmo Espírito! Antes, ela deve ser travada contra as forças espirituais das trevas, através de oração, jejum e união entre os verdadeiros cristãos.

Como podem duas pessoas que têm o mesmo Espírito viverem em contendas? Impossível! Mas, infelizmente, há mais guerras e contendas entre os cristãos do que contra o inferno!

Há mais espíritos enganadores atuando dentro das igrejas do que fora delas. E por que isto? Simplesmente porque o desejo diabólico e incontido milita na carne dessa gente.

Gente que se diz crente, mas crente como os demônios! Gente que tem a Bíblia na mente, porém o coração vazio da presença de Deus! Até quando, ó meu Senhor, teremos que ver tanta bagunça espiritual dentro da Tua Casa?

Este mundo dá nojo! Traições, falsidades, enganos e tudo o mais que o diabo gosta! E o meu Senhor? Onde está a glória do meu Senhor? Até quando, meu Pai, o Senhor permitirá que a minha alma assista a tudo isto?

Sinto agonia pelo Teu rebanho, Senhor. Ele não merece ser enganado com o falso amor de Belial. Guarda-o! Protege-o! Ele é Teu e somente Teu. Em o nome do Senhor Jesus Cristo. Amém!

O triunfo sobre a queda da Babilônia

“Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão,

dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes. Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso.”

Apocalipse 19.1-6

Aqui temos um grande contraste com o capítulo anterior, pois enquanto na Terra acontece a ruína da Babilônia, refletida pelos gritos, lamentos e prantos dos reis, dos mercadores e dos homens do mar, no Céu ouvimos a maior expressão de louvor e glória ao Senhor Deus, por parte da numerosa multidão, dos vinte e quatro anciãos e dos quatro seres viventes.

Este contraste parece ainda muito mais intenso quando o apóstolo João diz que a voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais se ouvirá... Por outro lado, João é levado a ouvir “...no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,” (Apocalipse 19.1).

Creemos que esta numerosa multidão seja proveniente do período da Grande Tribulação, pois se coaduna bem com a mesma referida anteriormente:

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.”

Apocalipse 7.9,10

E quando um dos anciãos perguntou ao apóstolo João quem eram aqueles que se

vestiam de vestiduras brancas, e de onde tinham vindo, ele respondeu:

“...meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.”

Apocalipse 7.14,15

Estes incontáveis que se converteram durante a Grande Tribulação, e venceram o anticristo, pagando com a própria vida, estão agora jubilosos no Céu, assistindo ao justo juízo da Babilônia, e por isso mesmo irrompem com aleluias.

Aqueles que são nascidos da água e do Espírito Santo devem sempre estar atentos ao fato de que a visão de Deus para os acontecimentos terrenos é totalmente diferente da visão humana.

Nós não podemos e nem devemos julgar os fatos do mundo segundo a perspectiva humana. Se, por exemplo, somos perseguidos por causa da nossa fé, ao invés de odiarmos os nossos perseguidores, como seria normal do ponto de vista humano, devemos orar por eles, conforme o Senhor Jesus ensinou: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.”* (Mateus 5.20).

Isto é o mínimo que o Senhor espera dos Seus seguidores. Precisamos aprender a ver os fatos deste mundo com os mesmos olhos do nosso Eterno Senhor, pois além de termos sido ressuscitados juntamente com Ele, também fomos levados a nos assentar com Ele nos lugares celestiais. Isto para que pudéssemos ter a Sua visão. Como está escrito:

“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;”

Efésios 2.4-6

O que nós queremos enfatizar é que enquanto na Terra a grande Babilônia está sendo julgada por Deus, e sofrendo o justo castigo, no Céu os que passaram pela

Grande Tribulação, e venceram os seus desafios, especialmente o anticristo – além dos vinte e quatro anciãos, representando a Igreja, e os quatro seres viventes – irrompem em gozo e alegria sem igual por verem a justiça divina prevalecer contra aqueles que se opuseram ao Criador.

Muitos poderão questionar se Deus não poderia dar uma chance a estes. Não, porque tiveram todas as chances possíveis, e não aproveitaram. Aliás, semelhante pergunta me foi feita numa ocasião em que estava tentando ajudar alguém que estava à beira da morte.

Naquela oportunidade, chamei a atenção para o fato de que o diabo era o causador daquele mal incurável. Foi quando uma jovem perguntou: “Será que não há uma chance de salvação para o diabo e os seus demônios?”. É claro que não! Eles foram expulsos da presença do Altíssimo porque todas as chances de salvação haviam se esgotado.

O mesmo tem acontecido nos dias de hoje, dentro das igrejas, pois há pessoas que se rebelam contra as autoridades espirituais constituídas por Deus simplesmente porque se sentem com autoridade espiritual semelhante.

Este caráter rebelde tem o mesmo espírito daquele que se rebelou contra Deus e a Sua autoridade. Lúcifer era um anjo de luz e tinha autoridade sobre os demais seres celestiais. Mas isto não lhe dava o direito de cobiçar ser maior ou até mesmo igual ao seu Criador!

Porém, quando se formou nele este desejo maligno, o seu caráter se transformou, e então não restava mais nada a fazer, senão expulsá-lo do Céu. Assim também tem acontecido hoje em dia. Chega a um ponto tal que mais nada se poder fazer pelo rebelde, senão deixá-lo seguir o seu próprio caminho, segundo a sua própria vontade.

Do ponto de vista celestial, nada mais havia o que fazer pela grande Babilônia, senão deixá-la padecer o seu justo castigo. Os quatro “aleluias” proferidos nos primeiros versos do capítulo 19 refletem a excelsa alegria daqueles que vêem a justiça divina ser executada sobre aqueles que preferiram se atar à rebelião de Lúcifer.

Eles optaram por este caminho, ao invés de aceitarem a salvação gratuita oferecida pelo Senhor Jesus. E o mesmo se dará com todos os demais que hoje dão mais valor à sua religião do que ao próprio Senhor que lhes pode salvar.

Aqueles que ressuscitaram em Cristo Jesus são os únicos capazes de avaliar os fatos cotidianos à luz da perspectiva celestial e, assim, julgar todas as coisas de acordo com a vontade de Deus. Conseqüentemente podem tirar maior proveito da sua fé.

ALELUIA

A palavra aleluia aparece vinte e uma vezes no Antigo Testamento, e isto exclusivamente no livro de Salmos. Já no Novo Testamento aparece apenas aqui no texto inicial deste capítulo.

O que isto pode significar? Embora o seu significado natural seja “Louvado seja o Senhor Deus”, ainda assim o seu sentido vai muito além daquilo que a nossa mente pode captar.

Por que ela é tão poucas vezes citada na Bíblia? Naturalmente porque ela representa a mais profunda, abrangente e infinita expressão de louvor a Deus.

Pode até nem parecer assim, tendo em vista o seu uso vulgar. Entretanto, ela tem um sentido de profundo louvor e adoração a Deus. A primeira vez em que aparece, diz assim: “*Desapareçam da terra os pecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Aleluia!*” (Salmos 104.35).

Significa que ela finaliza uma manifestação gloriosa a Deus, quando desaparecem da face da Terra os pecadores e perversos. Há, por parte do salmista, um reconhecimento natural de louvor a Deus, devido à manifestação da Sua justiça na Terra.

E aqui, no capítulo 19 do Apocalipse, ela também exprime a gratidão e a alegria dos redimidos celestiais, diante da queda do império babilônico. Nesse contexto, aprendemos que, quando oramos pela conversão dos nossos entes queridos, devemos primeiro purificar os motivos do nosso coração.

Sim, pois de maneira natural nos importamos com a salvação deles, mas este não é um bom motivo. A razão deve ser: “Senhor, salva os meus entes queridos, para que eles possam parar de blasfemar o Teu santo nome”.

Se meditarmos nas demais referências bíblicas da palavra aleluia, descobriremos que também todas elas expressam um pensamento bastante semelhante. Trata-se

de um louvor a Deus pela grande certeza de que a Sua justiça finalmente prevalecerá sobre toda a impiedade na Terra.

Aqui está uma boa sugestão para quando sofrermos injustiças: Devemos bendizer a Deus com aleluias, porque isto certamente somará para que a Sua justiça seja manifesta em nós.

As bodas do Cordeiro

“Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.”

Apocalipse 19.7-10

As bodas do Cordeiro significam a união do Noivo celestial – o Senhor Jesus Cristo – com a noiva, a Igreja glorificada. Os matrimônios realizados na Terra são um símbolo do casamento ou da aliança entre o Criador e a criatura.

Assim, eles são um simbolismo das bodas do Cordeiro de Deus. Este simbolismo pode ser desdobrado em três etapas:

Primeira: O noivado – é um compromisso legal. No sentido bíblico, figurado, o noivado é quando uma pessoa aceita a salvação gratuita oferecida pelo Senhor Jesus. Quando ocorre isto, então ela passa a fazer parte da Igreja do Senhor Jesus, o seu nome é escrito no Livro da Vida e ela assume a sua posição de serva dentro do corpo, cuja cabeça é o Senhor Jesus Cristo.

Segunda: O noivo – Ele indo ao encontro da Sua noiva, para buscá-la. O

Senhor Jesus vem arrebatá a Igreja-noiva:

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”

1 Tessalonicenses 4.13-17

O nosso Senhor aparecerá repentinamente! Aqueles que passaram para a eternidade, mantiveram a sua fé exclusiva no Senhor Jesus e andaram de acordo com a Sua Palavra ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que estivermos vivos em Cristo, seremos agregados a eles, para que sejamos todos arrebatados para junto d’Ele nas nuvens.

Terceira: A bodas – a ceia das bodas! Toda noiva espera o dia do seu casamento com grande expectativa, quando, então, será unida ao seu noivo. Este é o dia mais feliz da sua vida, quando ela será um só corpo com o noivo, até a morte.

A crença da felicidade de constituírem uma família faz com que ambos fiquem ansiosos para que este dia chegue logo. Este é o espírito que deve pairar sobre a Igreja do Senhor Jesus! Uma ansiedade santa, se é que podemos falar assim.

As bodas do Cordeiro ocorrerão no contexto da volta do Senhor, ou seja, quando Ele vier para estabelecer o Seu Reino de mil anos. E a noiva do Cordeiro deve ser distinguida de Israel, a esposa infiel do Senhor Deus, no decurso da História.

Isto será restaurado no Milênio, o que para nós hoje ainda é um mistério. O profeta Oséias, por exemplo, refere-se a Israel como esposa do Senhor quando diz: *“Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; desposar-te-ei comigo em*

fidelidade, e conhecerás ao Senhor.” (Oséias 2.19,20).

A mesma referência faz o profeta Isaías, quando afirma: *“Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.” (Isaías 54.5).*

Mas aqui, no capítulo 19 do Apocalipse, fala-se das bodas do Cordeiro, do Filho de Deus, que não tem nada a ver com Israel. É interessante verificarmos como a Palavra de Deus narra, em linguagem humana, um fato puramente celestial, isto é, as bodas do Cordeiro.

O Senhor Jesus, à semelhança de qualquer outro noivo, aspira ansiosamente à Sua união com a Igreja-noiva. Eu posso lembrar dos meses que antecederam ao meu casamento. Naquela ocasião, cada dia parecia durar uma eternidade.

O dia do casamento não saía da minha mente, e tudo quanto eu e a Ester fazíamos e pensávamos estava ligado a esse dia. Cremos que a vontade do nosso Senhor amado não é diferente, pois Ele mesmo, na Sua oração sacerdotal, disse: *“Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.” (João 17.24).*

A noiva

Na Bíblia, vestido simboliza justiça. Todos aqueles que têm a fé exclusiva no Senhor Jesus Cristo são vestidos de justiça, a fim de que não haja neles nenhuma culpa de pecado diante de Deus-Pai.

O apóstolo João descreve: *“pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.” (Apocalipse 19.8).*

Também a noiva, quando se apresenta diante do noivo vestida de branco, conforme a tradição cultural ocidental, supõe-se que seja virgem, isto é, que nunca tenha sido tocada por nenhum homem.

O seu vestido de noiva simboliza a sua dignidade e a sua pureza. Teoricamente é assim, mas na prática é bem diferente, salvo raríssimas exceções. Mas no caso da

noiva do Senhor Jesus não pode haver teoria!

Ou ela é lavada e purificada no sangue do Cordeiro ou não é! Diante do Noivo, ninguém poderá apresentar uma pureza teórica, que normalmente se estabelece por meio de uma fé também teórica.

O próprio Noivo já expressou este pensamento quando disse que não são os ouvintes da Sua Palavra que serão salvos, mas os praticantes. Mas não são poucos, infelizmente, os que têm crido que pelo fato de conhecerem muito bem a Palavra, e estarem cheios de doutrinas, serão salvos.

Não! Mil vezes não! A noiva teórica pode estar vestida do mais caro e mais lindo vestido branco, e ainda estar muito bem maquiada, mas se tem vivido apenas de aparência cristã, certamente o Noivo não vai sair ao seu encontro para desposá-la.

As aparências podem enganar os homens, mas não a Deus. A noiva, a Igreja, precisa ser mesmo pura, santa e imaculada. E isto somente é possível se ela viver a sua fé!

Depois do pecado, Adão e Eva descobriram que estavam nus. Para resolver este problema, Deus teve que sacrificar um animal e lhe arrancar o couro, para que servisse de vestimenta para eles.

Aquela vestimenta pôde cobrir-lhes a vergonha. O sacrifício do Senhor Jesus cobre a nossa vergonha pecaminosa e o Seu sangue é o elemento que nos lava e purifica dos nossos pecados.

A certeza de que Ele fez tudo isso por nós é o que nos faz justos diante do Deus Pai. E quando esta convicção de fé é praticada, então o próprio Senhor Se incumbe de nos vestir de uma vestimenta real, de linho finíssimo, resplandecente e puro, para recebermos o Noivo.

Somente a prática da fé cristã nos dá o direito de estarmos na presença do Deus Pai. Quando o profeta Isaías teve a visão dos dias do Senhor Jesus, disse:

“Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias.”

Isaías 61.10

O apóstolo João vê agora como a noiva recebe o seu maravilhoso vestido nupcial: *“pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.”* (Apocalipse 19.8).

A noiva é uma figura sacerdotal em vestes brilhantemente brancas – exatamente o oposto da descrição da terrível prostituta do capítulo anterior, que também se apresenta vestida de linho finíssimo, porém de púrpura e de escarlate.

E da mesma forma como se costura um vestido nupcial, isto é, pouco a pouco, também a vestidura nupcial da noiva-Igreja do Senhor Jesus é formada pouco a pouco pelos atos de justiça praticados na fé cristã.

Por muitas vezes a noiva pode estar triste, devido às provações e à demora do Noivo, porém o Senhor também Se pronunciou a esse respeito: *“Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.”* (Mateus 9.15).

Estamos vivendo justamente este período de tristeza, pois o nosso Senhor demora a voltar, e o que nos tem sustentado é a certeza de que Ele virá em breve.

Quando o apóstolo João teve esta revelação gloriosa das bodas do Cordeiro, ele se prostrou aos pés do anjo, para adorá-lo, mas este imediatamente o admoestou, dizendo: *“...Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.”* (Apocalipse 19.10).

Ora, se o anjo censurou o apóstolo João por tentar adorá-lo, mesmo sendo ele um ser puro, santo e vivo, que assiste continuamente diante de Deus, imagine o que diria àqueles que ensinam, à base da imposição, o culto ou a veneração a ídolos inanimados.

A volta do Senhor Jesus Cristo

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na

sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.”

Apocalipse 19.11-16

No quarto capítulo, o apóstolo João vê uma porta aberta no Céu, mas aqui ele vê o Céu aberto. Isto pode significar que à medida que ele vai recebendo as revelações, também vai se abrindo o seu entendimento.

Nesse ínterim, ele tem a visão global do Céu aberto, de onde sai um cavalo branco, montado por um cavaleiro por excelência, chamado Fiel e Verdadeiro. O cavalo branco é a expressão de honra real, de juízo e de guerra.

A cor branca representa justiça e juízo. O Seu nome, Fiel e Verdadeiro, identifica-O com a mesma Pessoa que envia a carta à igreja em Laodicéia, dizendo: “...*Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:*” (Apocalipse 3.14).

É o próprio Senhor Jesus Cristo! Quando entrou em Jerusalém, montado em um jumentinho, expressava humildade e mansidão, para Se deixar levar para o matadouro e ser sacrificado em favor dos Seus seguidores.

Mas aqui, contrastando isto, Ele vem montado em um cavalo branco, figura do Seu triunfo, para com poder e glória romper definitivamente a resistência do diabo. Ele vem para destruir e arrasar poderosamente todo o reino e a força de Satanás:

“Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho

finíssimo, branco e puro.”

Apocalipse 19.12-14

A sublime descrição do Senhor, feita por João, chama a nossa atenção para o fato de serem os olhos “como chama de fogo”. Isto nos dá a idéia de grande pureza, uma vez que o fogo consome o que é impuro e profano.

Imagine os olhos de Deus postos sobre aqueles que não têm a cobertura do sangue do Seu Filho! Deste ponto de vista, no dia do julgamento não será Deus quem os condenará, mas eles mesmos.

Diante da glória e da majestade do Altíssimo, eles constatarão o seu estado pecaminoso e vão querer fugir da presença de Deus, preferindo o lago de fogo e enxofre a terem fixos neles aqueles olhos.

É bom que se diga que este lago de fogo não foi criado para o ser humano, mas sim para o diabo e os seus demônios. Contudo, aqueles que têm resistido à compaixão divina e se posicionado ao lado do diabo terão o mesmo destino. Analisemos por partes a descrição do apóstolo João:

Primeira: “Na Sua cabeça há muitos diademas” – vários diademas entrelaçados coroam a cabeça do Rei dos reis, como já havia sido profetizado pelo profeta Zacarias:

“Recebe, digo, prata e ouro, e faz coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote. E dize-lhe: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor.

Ele mesmo edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.”

Zacarias 6.11-13

A coroação de Josué tipificava a coroação do Messias, que na Sua segunda vinda edificará o Templo milenar e unirá em uma só Pessoa os cargos de Rei e Sacerdote.

Segunda: “Tem um nome escrito que ninguém conhece, senão Ele mesmo” – é provável que este seja o mesmo nome que será escrito sobre o vencedor correspondente das igrejas em Pérgamo e Filadélfia.

Terceira: “Está vestido com um manto tinto de sangue” – é possível que esta vestidura tenha um duplo significado. O primeiro seria em relação à Pessoa do Senhor Jesus e à Sua obra na cruz do Calvário.

Como Cordeiro de Deus que foi morto, Ele derramou o Seu próprio sangue para redimir a humanidade para Si. O Seu sacrifício foi definitivo e eterno (Apocalipse 5.6).

Por isso, a substância da Sua eterna redenção também não pode ficar oculta por ocasião da Sua volta. Pelo contrário! Uma humanidade ímpia será obrigada a ver o que deveria ter crido e não o fez.

O segundo significado seria em relação à peleja que acontecerá por ocasião da Sua volta. Haverá literalmente um banho de sangue, pois “...o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.” (Apocalipse 14.20).

Significa que o sangue da matança naquele dia fluirá por uma extensão de mais de trezentos quilômetros, a uma altura de um metro e vinte centímetros. O profeta Isaías fala da figura do Senhor Jesus naquele dia:

“Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?”

O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo. Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve. Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue.”

Isaías 63.1-6

Estes versos proféticos dão apoio à visão de João quanto à volta do Senhor Jesus na batalha do Armagedom. Por essa ocasião, Ele vem executar juízo para com aqueles que O rejeitaram.

Ele próprio realiza tudo sozinho, sem auxílio de qualquer povo, pois Ele pisou todos os povos na Sua ira e as Suas vestes já se tingiram antecipadamente de vermelho do sangue dos adversários a serem julgados.

Quarta: “E o Seu nome se chama o Verbo de Deus” – literalmente é “e o Seu nome é a Palavra de Deus”. Com isso, todo o mundo sabe quem é o Juiz que chega pairando: Ele é a Palavra de Deus, isto é, a revelação pessoal do próprio Deus: Jesus Cristo, o Salvador do mundo.

Quinta: “E seguiam-No os exércitos que há no Céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro” – esta é a Igreja-noiva glorificada, que segue o Noivo.

Ela não carrega nenhum tipo de arma, pois está vestida a rigor com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro, uma vez que o seu combate foi vitorioso na Terra. Agora ela tão-somente acompanha o Noivo para ver a derrota final do anticristo e do seu exército.

Sexta: “Sai da Sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações: e Ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso” – a espada afiada que sai da Sua boca é a Palavra de Deus:

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”

Hebreus 4.12

Aqui trata-se da afiada Palavra de juízo com que Ele fere os gentios: “para com ela ferir as nações”. A pessoa que um dia foi julgada por esta Palavra, mas teve tempo para recorrer ao perdão gratuito, oferecido pelo Senhor Jesus, é bem-aventurada.

O mesmo poder que esta Palavra possui para julgar e condenar tem também para perdoar e salvar pela fé. O Senhor Jesus disse: “...as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.” (João 6.63). Já o profeta Isaías diz: “mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.” (Isaías 11.4).

O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, diz o mesmo, em outras palavras: “então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.” (2 Tessalonicenses 2.8). Isto é o Armagedom. É exatamente o que acontece aqui, em Apocalipse 19.11-21.

Sétima: “E Ele mesmo as regerá com cetro de ferro” – significa que quando o nosso Senhor Jesus tomar posse do governo deste mundo, Ele exercerá um juízo purificador.

Oitava: “E, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso” – é o que acontece por ocasião da posse do Senhor. Já vimos o mesmo dito assim:

“Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.”

Apocalipse 14.19,20

Depois da Babilônia, é a vez da destruição dos exércitos do anticristo. É aqui que acontece um verdadeiro banho de sangue. E o fato de ser isto focalizado duplamente leva-nos a crer que este juízo será de terrível intensidade.

Nona: “Tem no Seu manto e na Sua coxa um nome inscrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores” – é muito importante notarmos que, nesta volta do Senhor glorificado, onde normalmente deveria estar a espada, ou seja, junto à coxa, está registrada a Sua ilimitada posição de autoridade, domínio e vitória: Reis dos reis e Senhor dos senhores!

Por ocasião da Sua ascensão aos Céus, o Senhor Jesus Se aproximou dos Seus discípulos e lhes disse: “...Toda a autoridade me foi dada no céu e na

terra.”(Mateus 28.18).

Significa que todo o domínio, quer no Céu, quer na Terra, pertence exclusivamente a Ele. Também o escritor da carta aos hebreus diz: *“Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;”* (Hebreus 2.8).

Portanto, o nosso Senhor já tem o domínio total, completo e irrestrito de todo o Céu e de toda a Terra. Não há nada, absolutamente nada que esteja fora da Sua autoridade e domínio.

Surge, então, a pergunta: Por que temos presenciado o diabo arrastando tantas pessoas para a perdição eterna? Existem muitas razões, porém a mais forte é o fato de que a Sua Igreja não tem assumido a autoridade que o Senhor lhe conferiu.

E quando nos referimos à Igreja estamos falando daqueles que de fato e de verdade nasceram da água e do Espírito Santo. Infelizmente a maioria dos verdadeiros discípulos tem estado acovardada diante dos desafios do inferno.

O Novo Israel tem se intimidado diante das ameaças dos “midianitas e amalequitas” deste século, e tem preferido “se esconder nas sepulturas” dos conhecimentos teológicos e doutrinários (puramente teóricos) a arregaçar as mangas e exercitar a fé na autoridade do Rei dos reis e Senhor dos senhores, para, então, desbancar Satanás!

A falta do exercício da fé, isto é, a falta da prática da Palavra de Deus, tem feito os cristãos de hoje fracassarem na luta contra o inferno. Enquanto o cristão continuar absorvendo as promessas de Deus como um mero conhecimento teórico, ele jamais vai vencer o diabo e os seus demônios!

Conseqüentemente, jamais vai tomar posse dos seus benefícios. Veja, por exemplo, o caso de Josué. Quando entrou na Terra Prometida, ela não estava de braços abertos esperando por ele, não!

Muito pelo contrário, estava abarrotada de inimigos fortes e gigantes, armados até os dentes, prontos para resistir. Em contrapartida, Josué tinha como arma tão-somente uma promessa, uma fé, uma certeza de que o Deus dos seus pais iria lhe dar a vitória!

E foi nesta certeza que ele se dispôs a enfrentar aqueles intrusos! Em outras palavras, Josué não apenas creu na promessa de Deus mas também a colocou em prática, lutando pelos seus direitos.

Ora, não é exatamente isto o que tem de acontecer nos nossos dias? Se o nosso Senhor é Rei dos reis e Senhor dos senhores, então por que não tomarmos posse daquilo que Ele já determinou para nós?

A derrota do anticristo: o Armagedom

“Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.”

Apocalipse 19.17-21

Finalmente aqui temos o resultado do confronto final entre o Senhor Jesus, que está voltando com o Seu exército, e o anticristo, o falso profeta e todos os exércitos dos reis da Terra.

Na abertura dos selos, nós nos deparamos com cavalos simbólicos, mas aqui, no Armagedom, a situação é totalmente diferente, pois temos diante de nós a volta literal do Senhor Jesus, juntamente com a Sua Igreja gloriosa, para a execução da Sua vitória e do Seu juízo.

Acreditamos não ser necessário averiguar se a referência a cavalos é literal ou

não, pois força ou poder é um fato que não se pode avaliar com os olhos. Entretanto, os cavalos aqui citados são uma representação visível dos poderes sagrados que conduzem o Rei dos reis e o Seu exército ao campo de batalha e à vitória sobre inimigos literais.

A Bíblia nos mostra fatos espirituais que se materializaram, como foi o caso da subida do profeta Elias ao Céu em um carro de fogo. Naquela oportunidade, o carro de fogo foi literal, e não simbólico.

De maneira semelhante, estes poderes, através dos quais o Senhor dos senhores Se dirige com o Seu exército celestial para o campo de batalha do grande Dia do Senhor, são literais.

O confronto do Armagedom é o maior e mais sangrento de toda a história da humanidade. A dúvida que pode surgir é: como acontecerá o ajuntamento desses exércitos anticristãos no Armagedom?

A própria Escritura Sagrada afirma que com o derramamento da sexta taça de juízo sobre o Rio Eufrates, as suas águas secarão, a fim de preparar o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do Sol. Diz o apóstolo João:

“Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.”

Apocalipse 16.13-16

Aí está a resposta! A trindade satânica vai induzir os reis da Terra através do engano, para que eles venham a pelejar contra Israel, tendo em vista que o Armagedom está localizado em Israel.

E é o próprio Deus que permite que seja assim. Não é que os reis da Terra, isto é, os governantes principais do planeta, tenham a pretensão de reunir forças para lutar contra Deus, mas sim contra Israel.

E a verdade é que poucos conhecem o fato de que quem peleja contra Israel

peleja contra Deus, pois como está escrito, quem toca em Israel toca na menina dos olhos de Deus, conforme registrou Zacarias (Zacarias 2.8). Aliás, o próprio profeta previu isto, quando disse:

“Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativo, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.”

Zacarias 14.2-4

Devemos observar o fato de que esta profecia de Zacarias se refere a dois cumprimentos: o primeiro ocorreu no ano 70 d.C., e o segundo será na batalha do Armagedom.

Esta é a razão pela qual alguns detalhes do primeiro cumprimento não têm importância no segundo. De fato, os governantes de todo o mundo não sabem contra quem saem a pelejar!

Eles serão totalmente enganados pelos espíritos imundos, que saíram da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta. Aliás, o espírito reinante no final dos tempos – portanto, nos dias atuais – é o espírito enganador.

O mesmo que tem imperado em tantas igrejas evangélicas, e, com o seu engodo doutrinário, tem feito tanta gente sincera, porém ignorante, cair no chão e pensar que é o Espírito Santo que faz isto.

É triste e estarrecedor vermos tanta gente sendo enganada pelos espíritos enganadores. Ora, se os que têm tido acesso à Palavra de Deus têm sido iludidos pelos espíritos imundos, imagine os políticos e governantes deste mundo, como não irão se deixar levar pela astúcia de Satanás!

O apóstolo João registra ainda: “...*Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,*” (Apocalipse 19.17). Certamente é uma ceia totalmente diferente da Santa Ceia

do Seu Filho Jesus Cristo!

Esta grande ceia de Deus tem a ver com a destruição dos Seus inimigos na Terra. Nessa ocasião, a mortandade será tão grande que todas as aves de rapina do mundo serão necessárias para limpar o campo de batalha. Esta será, então, “a grande ceia de Deus”, ou a ceia do juízo de Deus:

“Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.”

Apocalipse 19.17,18

Para se ter uma idéia melhor destes versos, devemos lembrar que na altura destes acontecimentos não haverá unidade ideológica do anticristo e dos seus exércitos. Pelo contrário! Vejamos, por exemplo, como o profeta Daniel descreve este ataque contra Jerusalém:

“No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará. Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará. Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão. Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos. Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.”

Daniel 11.40-45

O rei do Sul representa toda a África; o rei do Norte representa a Rússia; a terra gloriosa é Israel; Edom, Moabe e as primícias dos filhos de Amom são a Jordânia. “Entre os mares contra o glorioso monte santo” significa entre o Monte Sião e o Mar Mediterrâneo.

A profecia de Daniel esclarece, com mais detalhes, a desagregação dos exércitos do anticristo, antes mesmo da batalha do Armagedom, pois há intérpretes que crêem que as “aves” que voam pelo meio do céu seriam verdadeiras esquadrilhas dos reis, os quais se rebelaram contra o anticristo.

E rasgando os espaços aéreos de Israel, atacam os exércitos liderados pela besta, que, a esta altura, já estão todos reunidos no Armagedom. Por outro lado, não será exatamente o que o profeta Ezequiel queria dizer? Vejamos: *“Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo.”* (Ezequiel 38.21).

Certamente isto de maneira nenhuma contradiz o texto do Apocalipse: *“Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.”* (Apocalipse 19.21).

De qualquer modo, por um lado é inegável o sincronismo do aparecimento do Senhor Jesus, e, por outro, das aves que voam debaixo do céu e comem tudo.

Embora o anticristo e os seus exércitos aliados se reúnam para a peleja contra o Senhor Jesus e o Seu exército celestial, na realidade o combate nem chegará a acontecer, pois quem é capaz de enfrentar o Senhor dos Exércitos?

Haverá alguém em condições de medir forças com Ele? É claro que não! Por esta razão, esta batalha final do Armagedom na verdade nem vai acontecer! Está escrito:

“Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.”

Apocalipse 19.20

É importante notarmos que o anticristo e o falso profeta são lançados vivos dentro do lago de fogo, o que significa dizer que eles não foram mortos e depois lançados no lago de fogo, não!

Eles foram pegos vivos e, então, lançados no lago de fogo. Ora, isto mostra que ambos são frouxos diante d’Aquele que está montado no cavalo branco. E não

apenas isto, mas também são frouxos diante de todos aqueles que vivem em comunhão permanente com o Senhor Jesus Cristo.

É lastimável que a atual Igreja do Senhor não tenha assumido a sua condição gloriosa de autoridade sobre todo o poder do inimigo, porque se ela hoje tomasse posse da autoridade que lhe foi conferida pelo seu Senhor, então a história do cristianismo seria bem diferente.

Deus nos tem dado três armas fundamentais para invadirmos o inferno e arrancarmos as pessoas das garras de Satanás:

- 1) O nome do Senhor Jesus Cristo.
- 2) O Espírito do Senhor Jesus Cristo.
- 3) A Palavra do Senhor Jesus Cristo.

Qualquer cristão que, por mais insignificante que seja neste mundo, tomar estas armas no coração e assumir a sua fé no Deus vivo será capaz de revirar o reino do diabo de cabeça para baixo!

Além disso, cabe aqui dizer que se os filhos das trevas, impelidos pelos espíritos demoníacos, são capazes de conquistar o reino deste mundo para o seu pai, quanto mais aqueles que têm o Espírito do próprio Criador!

Será que os filhos das trevas têm recebido mais apoio para conquistar do que os filhos da Luz? É claro que não! Mas desgraçadamente os filhos da Luz têm se acovardado diante dos desafios das trevas, e permitido que estas assumam o controle do reino deste mundo.

Diante disso, o Reino de Deus tem ficado restrito apenas para alguns poucos, que, diga-se de passagem, mesmo tendo todas as condições de vencer ainda assim se deixam dominar pela covardia.

Daí a razão da calamidade na Igreja do nosso Senhor hoje! Mas seja como for, o dia vai chegar quando o império do reino das trevas neste mundo não mais existirá. E o Reino de Deus será implantado logo após o Armagedom, pelo período de mil anos, quando o nosso Senhor Jesus reinará de Sião.

Com o lançamento do anticristo e do falso profeta no lago de fogo, que arde com

enxofre, o diabo perde os seus mais importantes colaboradores, pois este lago somente tem porta de entrada, e não de saída.

Eles nunca poderão sair dali. Aliás, nem eles nem nenhum dos que ali forem jogados. Os ímpios que foram mortos na batalha do Armagedom ficarão esperando a segunda ressurreição, quando então estarão diante do grande trono branco.

Assim como os adoradores da besta achavam-na invencível e gloriosa, aqueles que de uma forma ou de outra estão ligados à Babilônia também acham-na invencível. Eles diziam: “...*Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?*” (Apocalipse 13.4).

O mesmo sentimento diabólico que eles tinham para com o anticristo também têm os que fazem parte da Babilônia. “Quem pode com ela?”, dizem os reis deste mundo.

Porém, a sua tragédia será anterior à da besta. Mas agora, todos os instrumentos de Satanás estão definitivamente fora de ação! A Babilônia, o anticristo e o falso profeta, assim como todos os que com eles estavam.

Sem que tenham recebido qualquer golpe mortal, o anticristo e o falso profeta são arrastados para dentro do lago de fogo, por toda a eternidade. Aliás, a expressão “lago de fogo” era bem conhecida do apóstolo João.

Isto porque o judaísmo se referia ao “lago de fogo” como *geena*, uma forma grega da expressão que designava o “Vale de Hinom”. Este vale já tinha um aspecto negativo desde os tempos mais remotos, pois ali muitas crianças foram sacrificadas ao deus pagão Moloque (Levítico 20.1-5; 2 Reis 16.3; 21.6).

O Senhor Jesus Se referiu a este fogo quando disse: “...*quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.*” (Mateus 5.22). Doutra feita, o próprio Senhor também afirmou: “*Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.*” (Mateus 18.9).

A expressão “inferno de fogo” é justamente o *geena*. Até os dias de hoje aquele vale de má fama serve como depósito de lixo e restos mortais de animais. A porta que leva da cidade de Jerusalém para lá se chama Porta do Monturo ou

Porta do Lixo.

Segundo a tradição, ali era queimado o lixo, e por causa do fogo que sempre ardia este local era considerado o mais abominável do mundo, sendo conhecido de todo judeu.

Trata-se de uma indicação profética que adverte a respeito da terrível realidade do inferno de fogo: *“Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.”* (Apocalipse 19.21).

Neste verso podemos verificar algo interessante: o juízo executado para a besta e o falso profeta é diferente do juízo executado para os que faziam parte dos seguidores da besta.

Estes foram mortos com a espada que saía da boca do Senhor Jesus, enquanto aqueles foram imediatamente lançados para dentro do lago do fogo que arde com enxofre. Essa passagem se coaduna com a interpretação de Daniel quanto ao sonho de Nabucodonosor:

“Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.”

Daniel 2.34,35

“Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.”

Daniel 2.44,45

A Bíblia está repleta de profecias que apontam o grande momento em que o Senhor Jesus Cristo estabelecerá o Seu glorioso Reino de paz na Terra com

aqueles que foram perseverantes, e que por isso mesmo venceram pela Sua graça e pelo Seu precioso sangue. Amém!

A prisão de Satanás

“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.”

Apocalipse 20.1-3

Imediatamente após ter perdido os seus dois principais auxiliares – a primeira besta (o anticristo) e a segunda besta (o falso profeta) – Satanás fica a rodear a Terra, sem ter para onde ir e a quem recorrer.

Nesse ínterim, surge um anjo dentre as miríades celestiais, cuja referência de grandeza (se é que a tem) não é mencionada, acorrenta Satanás e o deixa completamente neutralizado e preso no abismo por mil anos.

Podemos notar que a Bíblia não aponta nenhuma resistência dele, mesmo sendo aprisionado por um anjo comum. Isto é, Satanás, o antigo Lúcifer, a grande serpente, o sedutor das nações, não foi aprisionado por nenhum arcanjo, querubim ou serafim, não! Qual a razão disto? Há pelo menos dois motivos:

1) Porque ele já estava vencido! Vencido na cruz do Calvário pelo nosso Senhor Jesus Cristo! Sim, esta é a principal razão pela qual ele não pôde resistir ao anjo comum.

Já mencionamos o fato de que quando o Senhor Deus criou o homem, deu-lhe autoridade total sobre toda a Sua criação, ou seja, sobre toda a Terra e o que nela havia.

Mas quando este homem se submeteu à palavra do diabo, ou ao seu conselho, então ele automaticamente passou a sua autoridade e o seu domínio sobre todas as coisas para as mãos de Satanás.

É claro que quando o homem estupidamente se sujeita à palavra de outrem que não a do seu Criador, este outrem passa a ser o seu senhor. Diante disto, o homem passou a ser subserviente a Satanás.

Mas quando o Senhor Deus veio a este mundo, vestido do mesmo material do homem, isto é, em carne, e na própria carne venceu as tentações da carne, do diabo e, finalmente, a morte, então Ele resgatou a autoridade e o domínio dados anteriormente ao ser humano.

É claro que este resgate de autoridade e domínio não é automático para todos, mas apenas para aqueles que crêem de todo o coração no Senhor Jesus Cristo como Único Senhor e Salvador pessoal.

É importante focalizarmos que esta autoridade e este domínio que Adão havia recebido não eram um simples poder sobre os animais, não! Eram autoridade, domínio e poder sobre todos os animais, sobre toda a natureza, toda a Terra, ar e mar, além de todos os poderes das trevas! Assim determinou o Criador para a sua criatura: *“E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.”* (Gênesis 1.28).

O que podemos entender por “dominai sobre todo animal que rasteja pela terra”? Não usou o diabo uma serpente para enganar Eva? E não é uma serpente um animal rastejante pela terra?

Além disso, temos no regresso dos setenta discípulos do Senhor Jesus grande alegria por terem executado a autoridade d’Ele para curarem enfermos e expelirem os espíritos imundos. O texto sagrado diz:

“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.”

Lucas 10.17-19

Aqui, serpentes e escorpiões são diferentes categorias de demônios. E o Senhor fez questão de frisar: “Eis aí vos dei autoridade sobre todo o poder do inimigo”! Significa que todos aqueles que têm vivido pela fé exclusivamente no Senhor

Jesus Cristo têm a Sua autoridade e domínio restabelecidos sobre todo o poder do diabo e do seu inferno!

E esta autoridade é traduzida pela fé viva no Deus Vivo! É a fé que produz vida! É a fé que nos faz conquistarmos tudo aquilo que Deus prometeu, que era nosso e o diabo roubou!

É a fé que não tem sentimentos, que não faz caso dos cinco sentidos, e que é, de certa forma, algo bruto. A fé dissipa as trevas e traz solução para o problemático! Sim, esta é a autoridade que nos foi conferida a princípio, e que agora, no Senhor Jesus, ela é restabelecida!

Por isso mesmo ela é a fé que dá origem ao verdadeiro amor! É a fé que vence todo o mal, e, assim, agrada a Deus! É a fé que confunde a razão e os sábios deste mundo! A fé é a autoridade e o poder de Deus agindo dentro de nós!

E foi esta a qualidade de autoridade e domínio executada pelo Senhor Jesus durante o Seu ministério terreno: a Sua fé viva no Eterno Deus Pai! Daí o fato de ter Ele vencido tudo, para a glória de Deus!

E o mesmo Ele nos conferiu para a Sua eterna glória! Se não a usarmos contra o inimigo da nossa alma, o diabo usará a sua autoridade, conferida pelo próprio homem, para nos destruir!

Vivemos em uma guerra a cada momento da nossa vida: ou vencemos ou seremos vencidos! Não há empate, nem mesmo acordo. Ou você vence o diabo, ou o diabo vence você!

Quando o anjo comum prendeu Satanás, este não tinha forças para resisti-lo, uma vez que ali estava se cumprindo o que ele aguardava acontecer. Satanás sabia que o seu momento havia chegado e que a Palavra do Eterno tinha de ser cumprida!

2)A segunda razão pela qual a prisão de Satanás foi realizada por aquele simples anjo é que este estava de posse de uma corrente. E Satanás sabia que aquela corrente estava reservada para ele, pois representava a autoridade de Deus.

Portanto, cremos que o anjo nem precisou correr atrás de Satanás, mas apenas lhe mostrou a corrente. Diante disto, ele teve que se entregar.

Todos aqueles que são de Deus também têm esta corrente invisível, não para prender Satanás no abismo, mas para laçá-lo e o arrancar da vida dos seus oprimidos, isto é, para executar a autoridade de Deus sobre o reino das trevas e assim livrar os cativos do inferno.

Quando Daniel, após ter aplicado o coração a compreender e a se humilhar diante de Deus, foi visitado por um anjo, este lhe disse:

“Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.”

Daniel 10.12,13

Este anjo que foi até Daniel precisou receber ajuda de Miguel, um dos primeiros príncipes angelicais, para vencer o principado da Pérsia. Isto aconteceu porque até aquele tempo o Senhor Jesus não havia vindo ao mundo e vencido o diabo.

Mas a partir do momento em que o Senhor Jesus foi encravado na cruz, e pagou o preço pela nossa redenção, o diabo perdeu todo o seu poder e toda a sua autoridade diante daqueles que estão em Cristo Jesus!

Por isto mesmo não tem principado, potestade, dominador ou forças espirituais do mal que possam resistir àqueles que têm vivido pela fé no Senhor Jesus! Está escrito: *“e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.”* (Colossenses 2.15).

Isto significa que o Senhor Jesus triunfou na cruz e despojou todos os principados e potestades de todo o mundo, inclusive o próprio Satanás! Aliás, o abismo em que ele foi aprisionado não é o mesmo lago de fogo com enxofre onde já se encontram as duas bestas.

Este mesmo abismo é citado várias vezes no Apocalipse. No capítulo 9, versículos 1, 2 e 11, ele é aberto por um anjo, e todos os demônios que lá se encontravam são libertos e contaminam todo o mundo, como gafanhotos.

Também nos capítulos 11 e 17 lemos a respeito deste abismo. Trata-se, por sinal,

do mesmo abismo citado em Lucas 8.31, onde há o relato de um homem possuído por uma legião de demônios.

Quando eles são ordenados a saírem daquele homem, rogam ao Senhor Jesus que não os mande para o abismo, do qual, aparentemente, têm medo, pois isso equivaleria a um encerramento definitivo, de modo que ficariam completamente sem poder.

É importante que se diga que os demônios são espíritos imundos que só têm descanso quando estão alojados em um corpo humano, pois é justamente aí que eles têm capacidade para manifestar todo o seu caráter perverso.

Se, porém, são confinados ao abismo, como se expressar? Satanás, então, é lançado no abismo completamente acorrentado. De lá ele não pode sair, pois há um selo na porta, o qual ninguém pode quebrar.

A partir daí a humanidade não será mais enganada e instigada contra Deus, pois terá sido removida de um só golpe a enorme pressão espiritual satânica que se abate de forma tão cruel em nosso mundo.

Esta tem sido a nossa fé: Que todas as injustiças; todas as dores; todos os problemas sociais que têm envolvido as nações; todas as guerras; todas as rebeliões; todas as doenças e enfermidades; enfim, tudo aquilo que até então tinha impedido a plenitude do gozo da vida terá sido cessado.

Eis que por mil anos ininterruptos a Terra experimentará de novo o mesmo clima de paz, de justiça e amor do jardim do Éden. É o Reino milenar do nosso Senhor Jesus Cristo sobre toda a Terra!

O REINO DA PAZ MILENAR

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Apocalipse 20.4

Através dos olhos de João, vemos tronos, mas o apóstolo não menciona quantos. E neles se sentaram aqueles que receberam autoridade de julgar. E quem são estes que reinarão com o Senhor Jesus durante os mil anos?

São diferentes categorias de cristãos. Primeiramente aqueles que participaram da primeira ressurreição, pois como está determinado:

“Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”

Apocalipse 20.5-6

São os mesmos citados logo no início, quando diz: *“...Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”* (Apocalipse 1.5,6).

São também aqueles que sofreram e aqueles que sofrem por amor ao Senhor Jesus: *“...se com ele sofrermos, também com ele seremos glorificados.”* (Romanos 8.17); *“se perseveramos, também com ele reinaremos...”* (2 Timóteo 2.12).

Além destes, temos também aquela multidão vitoriosa, da qual está escrito: *“e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.”* (Apocalipse 19.14).

Esta é a Igreja glorificada. Dela nós também faremos parte, quando tivermos sido arrebatados ao Senhor. Os glorificados têm uma tarefa de governo e julgamento. Inclusive o apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos em Corinto, diz:

“Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!”

1 Coríntios 6.2,3

Esta é a razão por que o apóstolo Pedro chama a Igreja-noiva de *“...raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...”* (1 Pedro 2.9).

Entretanto, devemos observar bem que esta glória de governar durante os mil anos com o Senhor Jesus, e até de se assentar com Ele no Seu trono, é somente para os vencedores, ou seja, aqueles que apesar de todas as provações passadas neste mundo mantiveram a sua fé intacta, pura e inabalável no Senhor Jesus Cristo, e praticaram a Sua Palavra.

Por isto o Senhor Jesus diz: *“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”* (Apocalipse 3.21).

Uma outra categoria de cristãos são aqueles que foram decapitados durante a Grande Tribulação, por terem assumido a fé no Senhor Jesus: *“...Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus...”* (Apocalipse 20.4).

Embora estes não façam parte da Igreja glorificada do Senhor Jesus, ainda assim reinarão com Ele durante os mil anos. Já os mencionamos quando falamos sobre aqueles que têm de esperar debaixo do altar (Apocalipse 6 e 7). Também temos os 144 mil selados dos filhos de Israel, que não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão (Apocalipse 20.4). Todos estes viverão e reinarão com Cristo durante os mil anos.

O Milênio

O que é, afinal de contas, o Milênio? Quando o Senhor Jesus ensinou os Seus discípulos a orarem, disse: *“venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;”* (Mateus 6.10).

Este “Reino” é justamente o Milênio, quando na Terra será feita a vontade de Deus da mesma forma que ela é feita no Céu. Além disso, trata-se do Milênio sabático, já que os patriarcas, os profetas, os sacerdotes e alguns reinos em Israel esperaram o Milênio.

Daí o fato de haver no Antigo Testamento aproximadamente cinquenta profecias a respeito desse assunto. Este Milênio sabático é sempre citado juntamente com o Rei, isto é, o Administrador do Reino. Até o ímpio Balaão teve de profetizar a respeito do Rei, quando disse:

“Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete (...) De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.”

Números 24.17-19

Também Ana, mãe do profeta Samuel, viu este Reino vindouro e disse em seu cântico, inspirada pelo Espírito Santo: *“Os que contendem com o Senhor são quebrantados; dos céus troveja contra eles. O Senhor julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.”* (1 Samuel 2.10).

Também encontramos outra profecia sobre este futuro Reino no livro de Salmos:

“Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.”

Salmos 2.1-3

Toda essa conspiração anticristã terá o seu fim com o Armagedom, quando todos os inimigos do Senhor serão destruídos. E então Deus, o Eterno Criador, estabelecerá o Seu Filho Jesus Cristo visivelmente como Rei, conforme o escrito no próprio livro de Salmos: *“Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.”* (Salmos 2.6).

Quando o Senhor Jesus estiver assentado no Seu trono, e governar como Rei em Jerusalém, no Monte Sião, então cessarão contendas; ódios; inimizades; divórcios; enfim, tudo que seja nocivo ao ser humano.

Haverá uma perfeita paz, a qual se estenderá inclusive até o mundo animal. O profeta Isaías fala a este respeito:

“Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor (...) A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

A criança de peito brincarà sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterà a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherà do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.”

Isaías 11.1-10

Esta profecia já fala por si só de um Reino de paz inigualável. É claro que aqueles que nunca tiveram um encontro pessoal com o Senhor Jesus jamais poderão conceber esta idéia. Um reino de justiça, paz e amor é algo utópico para eles!

Nós podemos ver que, desde o início até o fim da Bíblia, os autores sagrados procuram mostrar que o Senhor Deus é Rei eternamente: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Romanos 11.36).

Em última análise, a Bíblia trata sempre do Reino de Deus. Por ocasião da queda de Adão e Eva, ficou provado que o ser humano não queria reconhecer o reinado exclusivo de Deus.

O próprio Senhor determinou que o homem fosse reinar sobre a Sua criação. Mas por causa da submissão à palavra do diabo, o homem perdeu o direito de ser senhor para ser escravo.

Daí a razão pela qual o Senhor Jesus precisou vir ao mundo. Ele veio como o último Adão, para reedificar o Reino, o tabernáculo de Davi, pois *“Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.”* (Atos 15.16).

E como é possível restaurar o Reino de Deus na Terra, que era e, por enquanto, ainda é sujeita ao diabo? Através do sofrimento e morte vicária do nosso Senhor Jesus Cristo, que permaneceu Rei em todas as circunstâncias e não pecou!

O nosso Senhor tinha que se tornar o último Adão para que o primeiro Adão, que caiu e do qual viemos, pudesse ser novamente estabelecido na função real. Isso significa dizer que aqueles que têm em Jesus o seu Senhor e Salvador foram já constituídos reino e sacerdotes para Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo!

Assim o apóstolo João registrou: *“e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”* (Apocalipse 1.6).

Ainda que isto não seja visível hoje, virá o momento em que nos manifestaremos com o Senhor Jesus como reis. Isto se realizará no Milênio: *“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.”* (Colossenses 3.4).

A primeira ressurreição

“Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”

Apocalipse 20.5,6

A primeira ressurreição foi e é a esperança viva dos cristãos de todos os tempos, e isto com base na ressurreição do Senhor Jesus Cristo: Ele é o primogênito

dentre os mortos, ou seja, o primeiro a morrer e a ressuscitar.

Lázaro morreu e o Senhor o ressuscitou, porém ele tornou a morrer. Mas o mesmo não ocorreu com o nosso Senhor. Ele morreu, ressuscitou e está vivo, sentado à direita do Deus Pai, Todo-Poderoso.

E se a nossa fé não está calcada neste fato, então nós somos os mais miseráveis dentre todos os seres humanos.

Os versículos 5 e 6 do capítulo 20 apontam claramente que existe a primeira e a segunda ressurreição, com intervalo de mil anos, pois “*Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos...*” (Apocalipse 20.5).

A primeira é a ressurreição dentre os mortos. E acontecerá com todos aqueles que morreram em Cristo Jesus. Aqueles que suportaram todas as tribulações; todas as perseguições; todas as difamações; todas as injustiças; enfim, tudo quanto veio do inferno para tentar usurpar a sua salvação eterna.

Sim, estes são os bem-aventurados que têm parte na primeira ressurreição. Mas aqueles que não participaram da primeira ressurreição, certamente a maioria, irão participar da segunda ressurreição, a qual se dará após o Milênio.

A primeira ressurreição, então, é a ressurreição dos mortos, quando ressuscitam de suas sepulturas. Não importa se suas sepulturas são caiadas, novas ou antigas; se têm crucifixos, anjos, arcanjos ou mesmo querubins; se estão num cemitério popular ou mesmo na mais suntuosa catedral.

Nada disto importa para a primeira ressurreição. O que vale mesmo é se as pessoas, cujos restos mortais estão ali depositados, foram realmente fiéis seguidoras do Senhor Jesus Cristo, ou se no último instante de vida se entregaram a Ele de todo o coração. O Senhor Jesus é muito claro com respeito à salvação:

“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”

Mateus 16.24-26

Quando o Senhor diz “...Se alguém quer vir após mim...” (Mateus 16.24), significa que Ele garante ressuscitar, da mesma forma como Ele ressuscitou, a pessoa que O seguir aqui no mundo, obedecendo à Sua Palavra, mesmo sob as mais difíceis circunstâncias, para que ela possa viver com Ele por toda a eternidade. E é esta a mesma vontade que Ele exprimiu na Sua oração ao Pai, quando disse: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.” (João 17.24).

Também o apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, assim escreveu na sua primeira carta aos cristãos da cidade de Corinto:

“Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.”

1 Coríntios 15.22-25

Creemos que o apóstolo está dizendo que a primeira ressurreição acontece em vários períodos diferentes. Começou com o Senhor Jesus Cristo. E a Sua ressurreição tem efeito retroativo sobre todos os que creram nas promessas de Deus sob a Antiga Aliança. E daí em diante até o arrebatamento, sim, até o início do Milênio.

É glorioso saber que todos os verdadeiros cristãos, que reinarão com o Senhor durante os mil anos, não vão morrer durante esse período. E mais: após os mil anos, quando o Senhor entregar o Reino ao Pai, eles serão novamente transformados, para serem conduzidos a uma nova glória.

Todos os filhos de Deus que participarão desse acontecimento serão “...sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.” (Apocalipse 20.6). E quando a Bíblia fala em sacerdotes, refere-se a pessoas que ministram sacrifícios diante de Deus.

É justamente o que aqueles filhos de Deus estarão fazendo durante o Milênio: intercedendo a Deus, através do Senhor Jesus Cristo, pelos homens que, então, tornaram-se cristãos na Terra.

E aqui não podemos nos esquecer de que embora haja os mil anos de justiça e paz, sob o governo do Rei e Senhor Jesus, não significa necessariamente que todo o mundo está convertido!

É verdade que o diabo estará preso e impedido de agir na Terra; não haverá mais desordens no velho mundo; também não haverá mais injustiças ou qualquer sintoma do mal, mas mesmo assim as nações da Terra terão que se converter.

E aí, quando o Senhor Jesus estiver reinando do Monte Sião, então os judeus irão sair de Jerusalém pelo mundo afora, anunciando a salvação em Cristo Jesus. Haverá, portanto, um intenso trabalho de evangelização pelos israelitas convertidos. A profecia diz:

“Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória. Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória.”

Isaías 66.18,19

Os israelitas farão isso a partir de Jerusalém, de Sião. Por outro lado também haverá intenso movimento de viagens a Israel:

“Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.”

Isaías 2.3,4

A lei que vai reger o mundo durante o Milênio virá do Monte Sião, em Jerusalém, onde estará o trono do Rei Jesus Cristo. O mundo, então, viverá mil anos de justiça, paz, prosperidade e segurança.

Ainda que a morte continue vigente no reino milenar, a duração da vida humana

será muito mais longa do que agora. Isto será tão real que o profeta Isaías diz: *“Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.”* (Isaías 65.20).

Assim, o mundo durante o Milênio será diferente de tudo o que já se viu ou se imaginou. Enquanto os judeus estiverem pregando o Evangelho do Rei Jesus pelo mundo afora, os sacerdotes de Deus e de Cristo estarão intercedendo em favor da conversão daqueles que ouvirão a Palavra.

Daí a razão pela qual Ele *“...nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”* (Apocalipse 1.6).

Além disso, está escrito: *“e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.”* (Apocalipse 5.10). O apóstolo Pedro também fala sobre esta nossa condição, quando afirma: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;”* (1 Pedro 2.9).

Aí cumpre-se a profecia que diz: *“Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.”* (Salmos 85.10). Durante o reino milenar do Senhor Jesus Cristo domina a justiça; e através do sacerdócio dos filhos de Deus é exercida a paz.

Assim, é de suprema importância que o leitor faça parte da primeira ressurreição, porque quem não participar da primeira obrigatoriamente o fará da segunda. E na segunda, quem escapará do lago de fogo?

Da segunda ressurreição participarão todos os mortos que não participaram da primeira ressurreição, conforme está determinado e o apóstolo João registrou:

“Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.”

Apocalipse 20.12,13

Enquanto a primeira ressurreição acontece em diversos períodos, a segunda acontece de uma só vez, após o Milênio. O que nos causa profunda tristeza é sabermos que muitos que hoje rejeitam a obediência à Palavra de Deus, e que ainda podem participar da primeira ressurreição, irão mesmo participar é da segunda!

Sobre a ressurreição dos mortos lemos pela primeira vez no Antigo Testamento o que disse o profeta Isaías: *“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão...”* (Isaías 26.19). Já o profeta Daniel escreveu: *“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.”* (Daniel 12.2).

A palavra “ressurreição” está escrita no Novo Testamento por mais de quarenta vezes, e somente é utilizada para descrever a verdadeira ressurreição do corpo físico.

O Espírito Santo fala da primeira ressurreição para distingui-la da segunda. A primeira ressurreição é o âmago da mais elevada esperança dos cristãos.

Todas as recompensas, todas as honras, todos os títulos de dignidade que são prometidos aos santos e vencedores serão concedidos por ocasião da primeira ressurreição. Mas quem terá parte na primeira ressurreição? Vejamos:

1) Os “bem-aventurados e santos” – aqueles que já eram, em sua existência terrena, bem aventurados na esperança da glória e santificados de uma só vez, por intermédio do Senhor Jesus Cristo.

2) Os que creram – estes ressuscitaram e ressuscitarão nos diversos períodos até ao Milênio. Já vimos que: *“...assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.”* (1 Coríntios 15.22,23).

A ressurreição começa com o Senhor Jesus vencendo a morte; depois seguem aqueles que Lhe pertencem, quando Ele voltar, mas é interessante notarmos o que aconteceu logo após a ressurreição do nosso Senhor:

“Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a

terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.”

Mateus 27.51-53

Se está dito que “muitos corpos de santos” ressuscitaram dos sepulcros, significa dizer que então houve uma seleção, ou uma escolha, pois não foram todos ressuscitados. E por que isto?

Paulo também disse: *“para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.”* (Filipenses 3.11). Mas por que o apóstolo disse “de algum modo”? Cremos que isto se dá com pessoas especialmente santificadas, as quais, de algum modo, agradaram muito mais a Deus.

É o caso de Enoque, por exemplo. O texto sagrado diz: *“Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.”* (Gênesis 5.24). Como poderíamos qualificar o caráter de Enoque, para que Deus o pudesse tomar para Si? De uma coisa temos certeza: O seu coração era perfeito para com Deus!

Os que já ressuscitaram não precisarão esperar pelo arrebatamento, porque já tiveram o alto privilégio de poderem se revestir do corpo de glória imediatamente após o seu falecimento.

O próprio apóstolo Paulo se esforçou para chegar à ressurreição dentre os mortos; por isso ele considerou tudo como refugio, para ganhar a Cristo, sim, ele prosseguiu para este alvo. Portanto, sigamos o seu conselho a Tito:

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.”

Tito 2.11-14

3) Os mortos em Cristo que ainda estarão nos seus túmulos por ocasião do arrebatamento, conforme está escrito: *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua*

palavra de ordem, ouvia a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;”(1 Tessalonicenses 4.16).

4) A grande multidão que ninguém pode enumerar, conforme Apocalipse 7.9-14. E ainda: “...as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus...” (Apocalipse 20.4).

Estes são os mártires que vêm da Grande Tribulação. Eles lavaram as suas vestiduras no sangue do Cordeiro e têm parte na primeira ressurreição.

5) As duas testemunhas (Apocalipse 11.7-12).

6) Os cento e quarenta e quatro mil selados dos filhos de Israel (Apocalipse 7.4). E “...tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão...” (Apocalipse 20.4).

A estes o Senhor diz diretamente: “(Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)” (Apocalipse 16.15).

Concluindo, verificamos que a primeira ressurreição não é algo único e completo em si mesmo, como a segunda ressurreição, mas consiste em diferentes ressurreições e arrebatamentos, começando com a do Senhor Jesus Cristo e terminando com o tempo da derrota do anticristo e dos seus exércitos.

A última sedução e o fim de Satanás

“Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.”

Apocalipse 20.7-10

O texto mostra que após os mil anos Satanás será solto da sua prisão, pois “...*é necessário que ele seja solto pouco tempo.*” (Apocalipse 20.3). Pode parecer estranho que o arquiinimigo de Deus e da humanidade seja solto da sua prisão, mas isto tem de acontecer, conforme escreveu o apóstolo João.

Quer dizer que a soltura de Satanás por pouco tempo se deve ao fato de ser absolutamente necessário! Não é uma opção de Deus, ou mesmo uma escolha, mas uma necessidade!

Isto talvez soe mal aos nossos ouvidos, porém nos referimos a uma necessidade do exercício da justiça divina. Notemos que ele foi solto, e não que se soltou. O que significa dizer que Deus lhe reservou este pouco tempo de liberdade porque Ele tinha, e tem, os Seus propósitos já determinados.

Quanto à existência de várias interpretações de Gogue e Magogue, optamos por aquela que os identifica como sendo habitantes do mundo das trevas, isto é, anjos caídos, que não guardaram o seu estado original. Aqueles que estão sob trevas e algemados justamente para o juízo desse grande dia. Assim diz Judas, servo do Senhor Jesus e irmão de Tiago, não o Iscariotes: “*e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;*” (Judas 1.6).

Os nomes Gogue e Magogue não devem ser confundidos com os de Ezequiel, pois ali estes nomes são utilizados como coletivos de povos rebeldes, que penetram em Israel desde o Norte.

Os rabinos antigos juntaram os nomes Gogue e Magogue, utilizando-os como nomes de povos. Eles se tornaram “uma expressão dupla de exércitos tenebrosos, inimigos de Deus”.

O texto sagrado diz: “*e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.*” (Apocalipse 20.8).

Costuma-se usar a expressão “como a areia do mar” para se definir uma multidão incalculável, o que é mais uma razão para não crermos serem estas nações constituídas de pessoas físicas.

Até porque se isto fosse verdadeiro o Reino milenar do nosso Senhor Jesus seria um grande fracasso. Mas não! Estas nações são espíritos demoníacos, os quais se juntam a Satanás para tentarem fazer frente ao Senhor! Depois de terem eles se unido, o apóstolo tem a seguinte visão:

“Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.”

Apocalipse 20.9,10

Muitas vezes nos perguntam por que Deus permite que Satanás esteja livre neste mundo, destruindo tantas vidas. A verdade é que Deus criou os seres humanos dotados de livre-arbítrio, ou seja, fomos criados com vontade própria, com direito de escolhermos o nosso próprio destino.

E como poderíamos ter o direito de escolha se houvesse apenas uma opção? Então Deus permitiu que houvesse o mal. É lógico que Ele não criou o mal, já que Ele é a Fonte do bem.

Mas se Deus não criou o mal, como, então, ele surgiu? O mal surgiu de um sentimento de orgulho, que logo deu origem à cobiça. Lúcifer era um anjo cheio de luz, e o primeiro dentre todos os demais. O profeta Ezequiel dá a seguinte informação a respeito dele:

“Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.”

Ezequiel 28.14,15

Esta iniquidade achada nele foi o orgulho, pois ele dizia no seu coração: *“...Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.”*(Isaías 14.13,14).

Ora, podemos concluir que Lúcifer queria ocupar o Céu, a morada de Deus. Queria exaltar o seu trono acima das estrelas de Deus, isto é, o seu desejo era

governar todos os seres angelicais.

Queria também a glória que pertencia somente a Deus, e, finalmente, o seu objetivo total era ser semelhante ao Altíssimo. Com a sua queda, o seu nome passou a ser Satanás ou diabo.

O apóstolo Paulo, orientando Timóteo, disse: *“não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.”* (1 Timóteo 3.6). Uma pessoa neófito é uma nova convertida. Ora, quando essa pessoa é colocada numa posição de liderança, não tendo ainda uma fé sólida, é muito provável que venha a cair na condenação do orgulho.

Não cremos que Lúcifer tenha sido colocado em uma posição de destaque sem condições, mas sim que diante da sua grandeza em relação aos demais anjos deixou-se corromper pelo orgulho.

E isto foi o suficiente para que nascesse o mal. Infelizmente temos presenciado a repetição deste fato nos dias de hoje. Pessoas que outrora eram humildes, mas que em razão de um mínimo de autoridade recebida, acabam se deixando levar pelo orgulho ou o sentimento de auto-suficiência.

E o fim de todos os que se deixam levar pelo capricho do orgulho é a humilhação e o tormento eterno. É interessante observarmos que o lago de fogo e enxofre é um lugar de tormento eterno, dia e noite sem cessar.

Significa que todos os que ali forem lançados jamais terão descanso ou mesmo alívio por um momento sequer! Foge à nossa capacidade de compreensão o grau de dor ou sofrimento que ali vai se operar.

Se até a própria morte e o inferno serão ali lançados, pode-se ter apenas uma vaga idéia do que significa tormento pelos séculos dos séculos.

O Juízo Final após o Milênio

“Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados,

segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.”

Apocalipse 20.11-15

O trono que nos é apresentado aqui, o grande trono branco, não é o mesmo que foi mostrado para o apóstolo no quarto capítulo do Apocalipse. Naquele trono havia um arco-íris, expressão do cumprimento de todas as promessas da Aliança.

Como já vimos, o arco-íris foi o sinal da aliança entre Deus e Noé. O arco-íris ao redor daquele trono caracterizava a promessa divina, a esperança dos fiéis discípulos do Senhor Jesus. Mas aqui o grande trono branco se apresenta sem qualquer sinal de esperança, uma vez que não há nada mais a esperar.

Do primeiro trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, expressão dos juízos destruidores sobre a humanidade rebelde. Mas do grande trono branco nada é dito além de que ele é grande e branco. Uma figura de imensurável poder e de pura e incorruptível justiça.

Aí já não há mais purificação ou salvação para aqueles que irão ressuscitar para comparecerem de pé diante dele. Por isso também não há ameaça de um juízo futuro, como aconteceu no primeiro trono, pela manifestação de relâmpagos e trovões.

Ao redor do primeiro trono havia 24 tronos ocupados por juízes adicionais, além dos quatro seres viventes. Mas o quadro aqui revelado mostra-nos um único grande trono branco, erguido após o Milênio, significando que o tempo da graça já passou, e agora só resta o julgamento e castigo eterno daqueles que estarão diante dele.

Diante do primeiro trono branco vimos “um como que mar de vidro, semelhante ao cristal”, como uma planície celestial: símbolo de um abrigo no Céu. A partir desse trono, muitos seriam conduzidos à glória eterna, mas aqui, no grande trono branco, não há mais lugar de refúgio celestial ou de paz celestial. Jamais procederá salvação dali.

Também diante do primeiro trono se cantava alegremente; ouviam-se poderosos hinos de louvor para a glória de Deus e do Cordeiro, pois com aquele trono começava o tempo da glória dos santos, que lhes trazia completa redenção e recompensa.

Aqui, entretanto, diante do grande trono branco, após a conclusão do Milênio, não se ouve nenhum hino, nenhuma voz de alegria, nenhum som de gratidão. Aqui nada mais há além de execução da justiça penalizadora, que entrega os ímpios ao lago de fogo e enxofre: *“...e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.”* (Apocalipse 20.11).

Tamanhos são a grandeza, a glória e o poder d’Aquele que Se assenta no grande trono branco, que a Sua presença faz fugir a Terra e o céu. Quem é capaz de descrevê-Lo? Ele é indescritível, soberano, onisciente, onipresente e onipotente. A Sua majestade é tão gloriosa que o apóstolo João só tem condições de dizer:

“Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.”

Apocalipse 20.11,12

Então acontecerá a segunda e última ressurreição dos mortos. Enquanto a Terra e o céu fogem da presença do Altíssimo, aqueles que têm de ser julgados, condenados e lançados na perdição eterna não podem fugir.

Lá estarão reunidos todos os seres humanos que, em vida, rejeitaram o Filho d’Aquele que Se assenta no grande trono branco. Por causa disto, não há ninguém que possa interceder por eles; quem possa defender-lhes a causa; nenhum advogado; nenhum defensor; nenhum intercessor; ninguém!

Conheço um homem de Deus que muitas vezes foi levado perante o juiz e os seus acusadores. Ele sabia que os seus inimigos haviam movido processos criminais contra ele, imbuídos apenas por um espírito de inveja.

Aliás, o mesmo espírito de Caim! Os filhos do mundo não suportam ver os filhos de Deus abençoados. E todas as vezes que aquele homem precisava comparecer

perante o juiz, sempre havia uma certa ansiedade.

Afinal de contas, podia acontecer de um magistrado arbitrariamente enviá-lo para a cadeia. E o ambiente de um tribunal, onde estão presentes o juiz, os promotores e os advogados de defesa e de acusação, faz qualquer réu sofrer por antecipação.

E foi justamente aí que aquele homem pôde avaliar o quão glorioso é saber que, em Cristo Jesus, sempre temos a certeza do perdão! Ele é o Advogado que jamais perde uma causa, tendo em vista ser o Seu Pai o Juiz Eterno.

Então vemos os livros abertos. O Livro da Vida e os livros com anotações dos pecados de todos os seres humanos.

Parece também que se decide o grau de intensidade da eterna maldição, pois está dito duplamente que: *“...E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros (...)E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.”* (Apocalipse 20.12,13).

A idéia aqui é que haverá diferentes níveis de julgamento, pois Deus é perfeitamente justo. Assim como no julgamento dos salvos, perante o tribunal do Senhor Jesus Cristo, decide-se a respeito do galardão, diante do grande trono branco decide-se sobre o grau de perdição.

Neste juízo de condenação não temos idéia da penalidade de cada um. Sabemos apenas que cada um será condenado segundo o grau dos seus pecados cometidos.

Satanás, o anticristo e o falso profeta, por exemplo, terão um tipo de condenação distinto dos seres humanos. Seja como for, de uma coisa estamos absolutamente certos: Por menor que seja o grau de condenação do menos ímpio, ainda assim será um sofrimento eterno.

Interessante também é o fato de o Livro da Vida estar em cena no grande trono branco. Por que será que no meio dos livros que registram os pecados de todos os condenados também se encontra o Livro da Vida?

Afinal de contas, por que aparece o Livro da Vida, se todos os envolvidos na segunda ressurreição estão fora dele? Esta é uma pergunta que logo surge diante do texto sagrado.

Creemos que a razão principal disto é o fato de muitos supostamente cristãos, que participaram de uma igreja evangélica, fazendo parte do coral, ou como obreiros e pastores, nunca foram praticantes da Palavra de Deus, mas apenas ouvintes, começarem a reclamar, dizendo:

“...Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”

Mateus 7.22,23

É justamente por isso que o Livro da Vida estará presente neste grande e terrível dia de julgamento. Para conferir se o nome daqueles que se diziam convertidos está mesmo ali registrado!

É claro que Deus não precisa conferir nada, mas o Livro da Vida estará ali, como uma espécie de testemunha de acusação! Ele vai acusar a falta dos nomes daqueles que estarão diante do grande trono branco.

A verdade é que no universo daqueles que aceitaram o Senhor Jesus como Salvador, poucos realmente também se entregaram a Ele! Para aceitá-Lo não custa nada, mas se entregar a Ele de todo o coração, de todo o entendimento e com todas as forças requer um sacrifício!

E para que isto seja feito é necessário se negar a si mesmo e obedecer à Sua Palavra. Desgraçadamente muitos dos que se dizem cristãos na verdade nunca se converteram: apenas trocaram de religião, pois têm mantido o comportamento de outrora.

Estes podem fazer parte do corpo físico da Igreja; podem jejuar; orar; ser dizimistas e fiéis nas ofertas; mas se o caráter moral e espiritual não confere com o da Palavra de Deus, então eles são meros enganadores.

E você, amigo leitor, tem certeza que o seu nome está escrito no Livro da Vida? Se você está absolutamente certo disto, então há uma alegria natural tão grande no seu coração que nada nem ninguém é capaz de roubá-la.

Quando o Senhor Jesus enviou Seus discípulos para curarem e expulsarem demônios, eles voltaram alegres e radiantes, porque os espíritos imundos se

submetiam à palavra de ordem, em o nome do Senhor Jesus. Mas o Senhor lhes disse: *“Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.”* (Lucas 10.20).

A pergunta não é se você pratica alguma religião, mas se o seu nome está arrolado no Livro da Vida. Caso você não esteja absolutamente certo disso, então busque a confirmação, mais do que o ouro ou a prata, muito mais que uma realização profissional, formação intelectual ou casamento!

Peça a Deus a certeza da sua salvação, pois está determinado: *“Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.”* (Apocalipse 20.13).

O mar que entregou os seus mortos não é o mar de água salgada que conhecemos, não, pois este já terá fugido juntamente com a Terra. Este mar, a morte e o além são os mesmos, isto é, eles são o Hades.

O Hades é o reino dos mortos. Significa dizer que todo o mundo da morte é abrangido quando lemos: *“Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.”* (Apocalipse 20.14).

É errado pensar em dimensões de espaço, no caso da morte e do Hades, pois eles são, na verdade, um poder. E este poder sofre a mesma sorte dos demais poderes inimigos de Deus, ou seja, vão todos para o lago de fogo e enxofre.

Já o lago de fogo é a segunda morte. É a morte que não mata. O Senhor Jesus menciona isto três vezes: *“onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.”* (Marcos 9.44,46,48).

O pior de tudo é o versículo que diz: *“E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.”* (Apocalipse 20.15).

Em outras palavras, uma vez conferido que o nome de cada um não estava registrado no Livro da Vida, então todos irão para o mesmo lugar, onde já se encontram o diabo; o anticristo; o falso profeta; todos os demônios; a morte e o inferno – o lago de fogo e enxofre, onde a morte não tem poder para matar, pois ela mesma também se encontra lá.

A hora desta segunda ressurreição e julgamento é pouco antes da criação de um novo céu e uma nova Terra. Diante do grande trono branco realiza-se a última ação jurídica do Senhor Jesus Cristo. O que segue agora é um novo céu e uma nova Terra.

A GLORIA ETERNA DOS REMIDOS

O julgamento do galardão

Antes de entrarmos no próximo assunto, vamos fazer uma avaliação do julgamento do galardão. Dele participarão apenas os da primeira ressurreição.

Depois do arrebatamento e antes do Milênio, todos os vencedores serão levados diante do tribunal do Senhor Jesus Cristo para serem julgados segundo o bem ou o mal que tiverem praticado. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo e falando aos cristãos em Corinto, diz: *“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.”* (2 Coríntios 5.10).

Apesar de não se decidir aqui sobre a eterna salvação ou a eterna maldição, mas sobre o galardão, ainda assim será um dia de muitas surpresas. Muitos que têm pensado que irão receber algum galardão não receberão nenhum!

E aqueles que não esperam nenhum provavelmente receberão muitos. Quem pode saber o que aguarda este dia? Somente Aquele que sabe todas as coisas e que pesa as almas!

Contudo, sabe-se que o galardão está reservado para aqueles que guardaram suas vidas de qualquer contaminação pecaminosa. E será revelado sobre qual fundamento temos nós edificado a nossa vida, como diz o apóstolo:

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.”

1 Coríntios 3.11-15

O julgamento do galardão é tremendamente sério, pois quando estivermos sendo conduzidos à presença do nosso Senhor, para ser julgada a obra do nosso corpo físico e espiritual, então será manifesto o bem ou o mal que cada um cometeu.

As coisas certas e erradas que fizemos estarão sendo julgadas, mesmo aquelas que tentamos esconder. E a partir daí receberemos ou não o galardão. Não se trata do julgamento da nossa salvação, mas dos direitos e privilégios do qual participaremos por toda a eternidade.

Pensemos, por exemplo, sobre a prestação de contas dos talentos emprestados pelo nosso Senhor. O que fizemos com o dinheiro que Ele colocou nas nossas mãos?

Usamo-lo para a salvação de almas e para o crescimento do Reino de Deus, ou usamo-lo para o nosso próprio benefício e dos nossos entes queridos?

O que fizemos com o talento musical que nos foi emprestado? Usamo-lo exclusivamente para a glória do nosso Senhor, ou para a nossa própria glória e louvor?

E quanto à oração e ao jejum? Foram feitos em favor da Igreja, do pastor e daqueles que não conhecem a salvação, ou foram feitos exclusivamente para a salvação dos nossos entes queridos?

Satisfizemos a fome dos famintos? Visitamos os enfermos e os presos? Vestimos os que estavam nus? O que fizemos para o bem dos órfãos e das viúvas? Enfim, creio que estará sendo pesado o bem que cada um de nós fez ou deixou de fazer, especialmente em relação ao Reino de Deus nos corações.

O novo Céu e a nova Terra

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo

estará com eles.

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”

Apocalipse 21.1-8

Agora, depois de todos os juízos consumados, quando já não existe mais qualquer sombra do mal, o apóstolo João é levado a ver a glória do novo Céu e da nova Terra. Aqueles Céus, bem como aquela Terra que Deus havia criado no princípio de todas as coisas, desapareceram totalmente.

Surge, então, um novo Céu e uma nova Terra. O antigo Céu e a antiga Terra eram conhecidos de Satanás e dos seus seguidores, mas ao novo Céu e à nova Terra eles não tiveram acesso, nem mesmo a chance de imaginá-los.

Tudo se fez perfeitamente novo para a habitação de Deus com os Seus filhos queridos. Aleluia! Depois de ver um novo Céu e uma nova Terra, o apóstolo vê também a cidade santa, a Nova Jerusalém.

É extremamente importante notarmos que o nome Jerusalém sobrevive a todas as catástrofes de juízos. E por quê? Porque a história de Jerusalém é a história da imensurável fidelidade de Deus.

Jerusalém significa “fundação da paz”. Lá, além do Senhor Deus ter habitado, Ele também fez paz conosco através do sangue do Seu próprio Filho Jesus Cristo.

Abraão esperou por ela, como está dito: “*porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.*” (Hebreus 11.10). Deus mesmo preparou esta cidade para todos os Seus filhos: “*Mas, agora, aspiram a*

uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.” (Hebreus 11.16).

Também o nosso Senhor prometeu aos Seus discípulos: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.”* (João 14.2). Um lugar na cidade do Grande Rei!

Por isso o autor aos hebreus escreve em nome de todos os santos, dizendo: *“Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.”* (Hebreus 13.14).

Será que o leitor tem a mais absoluta certeza de que, pela fé, já pode contemplar a cidade onde vai passar toda a eternidade? A Nova Jerusalém não se trata de uma fantasia, ou de conto de fadas, não! Ela já é uma realidade para aqueles que têm vivido uma fé viva no Deus Vivo!

Ela é uma cidade edificada não por mãos humanas, e muito menos por mãos angelicais, mas pela própria mão de Deus! Ela aguarda por todos aqueles que têm vencido o mundo, o diabo, a besta, o falso profeta e a si mesmos!

Quando o Senhor diz *“...Eis que faço novas todas as coisas...”* (Apocalipse 21.5), significa dizer que ainda hoje Ele quer fazer a sua vida totalmente nova! Ele não está falando em termos estéticos, de torná-lo mais magro ou mais gordo, não! Ele está falando em trocar todo o seu interior, ou seja, tudo aquilo que vai permanecer eternamente: a sua alma e o seu espírito.

De fato, para que uma pessoa possa morar na Nova Jerusalém ela precisa ser uma nova criatura, isto é, ela tem de nascer de novo! E isto não é simplesmente uma mudança de religião ou de costumes, mas um giro de cento e oitenta graus nos pensamentos e no comportamento.

Este novo nascimento é tão importante que o Senhor Jesus foi enfático quando falou a um dos principais religiosos da época:

“A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?”

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.”

João 3.3-7

A maneira tão incisiva do nosso Senhor falar mostra claramente que o novo nascimento é uma condição para se entrar e viver eternamente no Reino de Deus.

Por outro lado também, quando Deus faz novas todas as coisas é porque Ele quer acabar definitivamente com o passado pecaminoso de cada um. Ele mesmo nos adverte quanto a isso:

“Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.”

Isaías 43.18,19

Em seguida, Ele diz: *“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.”* (Isaías 43.25).

Assim, quando nos arrependemos dos pecados cometidos, o nosso Senhor não somente perdoa mas também os lança no Seu mar de esquecimento. Isto é gloriosamente tremendo e maravilhoso!

E da mesma maneira que Ele faz questão de apagar da Sua memória o nosso passado sujo, também exige que o esqueçamos completamente. E nisto se inclui também o perdão que devemos ter uns para com os outros.

Como filhos de Deus, e conseqüentemente da Luz, nunca podemos permitir que o nosso coração arraste qualquer sentimento de mágoa de quem quer que seja! Muito menos de um irmão!

Enquanto isto não for praticado será impossível haver um novo nascimento. É claro, se não temos capacidade de perdoar, como teremos a “cara de pau”, como se diz popularmente, de pedir a Deus um perdão tão grande da parte d’Ele?

O Senhor Jesus afirmou: *“se, porém, não perdoardes aos homens as suas*

ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.” (Mateus 6.15). Positivamente, aqueles que se dizem convertidos, mas mantêm uma mágoa contra outrem, jamais nasceram da água e do Espírito Santo!

Imagine se fosse possível um cristão entrar na Nova Jerusalém com mágoa no coração contra alguém. Então, a Nova Jerusalém seria como a Velha Jerusalém!

Deus quer criar algo novo na sua vida pessoal, no seu casamento, na sua família, na sua igreja. Enfim, Ele quer fazer do seu corpo a Sua santa morada. Mas para isso é imperioso que você rompa com o seu passado totalmente e comece a pautar a sua vida de acordo com a Palavra de Deus:

“Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”

Apocalipse 21.3,4

Quando Moisés ergueu o tabernáculo de Deus no deserto, havia um lugar dentro dele chamado “Santo dos Santos”, onde fora depositada a arca da Aliança. Somente o sumo sacerdote poderia entrar no Santo dos Santos, e isto uma única vez por ano.

Para tanto, ele precisava se purificar, fazendo sacrifícios pelos seus próprios pecados, pelos da sua família e em seguida pelos pecados do povo. E só a partir de então ele tinha o direito de entrar no Santo dos Santos.

Ora, depois de terem sido consumadas todas as coisas, depois de terem sido criados um novo Céu e uma nova Terra, já não haverá mais separação entre Deus e os Seus filhos.

O próprio Deus habitará com os Seus filhos de tal maneira que Ele mesmo terá cuidado deles, assim como um pai tem cuidado dos seus filhos. Ele enxugará dos olhos toda a lágrima.

A morte, o luto, o pranto, a dor e todas as demais coisas que nos fazem sofrer hoje nunca mais serão nem lembradas! É por isso que o apóstolo Paulo exorta os cristãos, dizendo:

“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.”

2 Coríntios 4.17,18

Todo o sofrimento que temos passado por causa da justiça e da fé no Senhor Jesus; as humilhações; perseguições; difamações; desprezos; traições; desertos; tudo o mais, enfim, que tenta tirar a nossa paz com Deus é apenas uma leve e momentânea tribulação! E graças a Deus por toda e qualquer tribulação: *“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.”* (Romanos 5.3,4).

Portanto, não desanimemos, porque mesmo que venhamos a ser escória do mundo, ainda assim vale a pena por aquilo que Deus tem preparado para aqueles que O amam!

Está garantido: *“O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.”* (Apocalipse 21.7). Que glória maior pode ter o ser humano que ser considerado filho de Deus?

A maioria das pessoas não têm a mínima noção do que é ser um filho do Altíssimo. A Bíblia declara que todo aquele que aceita Jesus Cristo como Senhor e Salvador recebe o poder de ser feito filho de Deus: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;”* (João 1.12).

O nosso Senhor mesmo foi condenado à morte por Se declarar Filho de Deus. E o que significa mesmo ser filho de Deus? Podemos verificar que no Antigo Testamento os escritores judeus não consideravam a paternidade de Deus, pois na concepção deles significava ser igual a Ele.

A paternidade divina foi instituída pelo Senhor Jesus Cristo. É claro que não somos iguais a Deus, mas ao nascermos do Seu Espírito passamos também a ter origem divina.

O Sol, por exemplo, emite os seus raios de luz, e cada raio tem um poder de luz sobre as trevas. Cada raio emana uma energia oriunda da sua fonte. Assim

também é Deus. Ele é o Eterno Pai, que, pelo Seu Espírito, dá origem a nós.

Temos a nossa origem na Fonte, mas nós mesmos não somos a Fonte! A nossa filiação com Deus é tão real quanto a do nosso Senhor Jesus! Por isso, a glória de ser um filho de Deus excede a qualquer outra em todo o contexto do Universo.

Adão e Eva foram criados pelas mãos divinas; logo, eles eram criaturas de Deus. Mas através do Senhor Jesus nós somos feitos não criaturas, mas filhos de Deus, nascidos por obra e graça do Espírito Santo, tanto quanto o nosso Senhor Jesus!

A criança vem ao mundo através do ato sexual dos seus pais. A semente masculina se junta ao óvulo da mulher, e então faz gerar um novo ser. Contudo, com Adão e Eva não foi assim!

Eles foram criados à imagem e semelhança do Altíssimo, através das Suas próprias mãos. A partir do primeiro casal nasceu a humanidade, porém esta humanidade não tem absolutamente nada de nascida de Deus!

De maneira nenhuma! Os pais nunca podem alegar que Deus gerou os seus filhos! Não! Mil vezes não! Deus nos deu a capacidade de gerar filhos, sim! E Ele até os abençoa. Mas os filhos nascem exclusivamente da vontade e capacidade dos seus pais.

O diabo tem semeado a idéia de que todos os seres humanos são filhos de Deus, com o objetivo de fazer a humanidade se acomodar com isso, a fim de que ninguém venha a buscar o novo nascimento da água e do Espírito.

Sabe-se que ocorrendo o nascimento de Deus, a pessoa passará a ter o poder de ser feita filha de Deus! E este poder se estende sobre todo o poder das trevas!

Ora, o nascimento de um filho de Deus acontece pela vontade do próprio Deus. E isto ocorre por ação de dois elementos: a água e o Espírito Santo. A água é a Palavra de Deus, que faz remover os pensamentos humanos e mundanos, e ao mesmo tempo orienta de acordo com a vontade de Deus.

E uma vez a pessoa tomando conhecimento da vontade divina, e desejando de todo o coração praticá-la, então o Espírito Santo sobrenaturalmente vem sobre ela e faz com que venha a nascer de novo.

O Espírito Santo é o Agente divino que executa realmente o nascimento de um filho de Deus. A única interferência humana que há para que uma pessoa se torne filha de Deus é a pregação da Sua Palavra!

A glória da Nova Jerusalém

“Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais. Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.”

Apocalipse 21.9-27

“Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.”

Apocalipse 22.1-5

O que logo nos chama a atenção é que o anjo se refere à noiva como a esposa do Cordeiro e como a “santa cidade”. E isto se deve ao fato de seus habitantes serem os santos, pois sem eles a cidade não seria a esposa do Cordeiro.

O apóstolo Paulo, exortando os cristãos em Éfeso, cita este fato, dizendo: *“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;”* (Efésios 2.20). Já o apóstolo Pedro diz: *“também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.”* (1 Pedro 2.5).

Mesmo que se refira ao templo espiritual, ainda assim devemos lembrar que o Templo construído por Salomão era o coração da Jerusalém terrena e representava a glória do Altíssimo; por isso se acentua que a Nova Jerusalém não tem templo, *“...porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.”* (Apocalipse 21.22).

Aqui trata-se de Deus mesmo e do resplendor da Sua glória: *“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus*

a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.” (Apocalipse 21.23).

Se considerarmos, literalmente, as dimensões desta cidade, teremos um gigantesco satélite no céu, em forma de cubo. O comprimento, a largura e a altura são iguais e cada um mede dois mil e trezentos quilômetros.

Está cercada por muralhas de setenta e cinco metros de altura. Mesmo assim, apesar das dimensões gigantescas da Nova Jerusalém, do ponto de vista literal, não cremos que haja nela limitações de espaço, pois as medidas da cidade não devem significar limites.

Deus não tem limites. Ele é eterno e infinito em Seu Ser. Na Nova Jerusalém não existe limite de tempo nem de espaço, pois os limites são espirituais. Toda a cidade é inundada por uma maravilhosa luz indescritível: *“...pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.” (Apocalipse 21.23).*

Deus é mesmo glorioso e a Sua Palavra é verdadeira! O Senhor Jesus, que entre nós foi tão humilhado, tão desprezado, tão rejeitado, e que pelos nossos pecados teve até o Seu rosto desfigurado, agora é a maior glória na Nova Jerusalém! Ele é o cerne do Ser de Deus! Vejamos mais:

“e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.”

Apocalipse 21.10-12

A pedra angular, a muralha e o fundamento da cidade mostram que deixará, então, de existir qualquer divisão entre o Senhor Jesus, Israel e a Igreja. A muralha alta forma a protetora separação para tudo o que é impuro.

E esta muralha é Israel. Do lado de fora da muralha, ela é a cabeça das nações, porquanto está escrito: *“O Senhor te porá por cabeça e não por cauda...”* (Deuteronômio 28.13). Mas do lado de dentro ela nasceu de novo, pois está abrigada em Deus.

A cidade celestial tem doze portas de pérolas, representando as doze tribos de

Israel. Israel tem, portanto, na Jerusalém celestial, por um lado uma função de exclusão, e por outro lado uma função de levar a salvação – da mesma maneira que é aqui na Terra.

Ou uma pessoa ou um povo é julgado por Israel e excluído da salvação de Deus, ou Israel é a porta para a glória, pois está escrito: “...a salvação vem dos judeus.” (João 4.22).

A Igreja do Senhor Jesus na Nova Jerusalém é edificada sobre o mais glorioso, pois sobre os doze fundamentos estão os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Os doze anjos junto às doze portas são guardiães.

Vejamos o texto sagrado: “A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.” (Apocalipse 21.18). Será que a Jerusalém celestial é literalmente de ouro puro, e enfeitada de várias pedras preciosas?

Será que as doze portas são realmente doze pérolas e a praça é realmente de ouro puro? Não cremos que seja assim, porque o apóstolo João somente pôde descrever o indescritível de forma figurada.

Como um ser terreno pode descrever algo celestial, tendo em vista não haver linguagem para isso? É verdade que quando os acontecimentos são narrados em relação ao nosso planeta, eles podem ser entendidos como literais. Mas não os celestiais! O apóstolo Paulo disse: “mas, como está escrito: *Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*” (1 Coríntios 2.9).

João tenta descrever o indescritível, mas as suas palavras somente são capazes de transmitir um reflexo bem tênue da maravilhosa e eterna realidade:

“As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.”

Apocalipse 21.24,25; 22.1,2

Aqui o apóstolo menciona “as nações e os reis da Terra”, isto é, novas nações e reis da nova Terra andarão mediante a Luz da Jerusalém celestial. Existe somente uma maravilhosa fonte de luz: a glória de Deus, e a Sua lâmpada é o Cordeiro.

Esta Luz que a tudo penetra, que sai da Nova Jerusalém, ilumina todas as nações sobre a nova Terra. Cremos que a expressão “reis da Terra” se refere ao Senhor Jesus e aos Seus santos, que, como está prometido, reinarão com Ele.

É aqui que se aplica o título de Rei dos reis ao Senhor! Os reis são a Igreja glorificada; reis e sacerdotes. Eles habitarão na cidade, e tudo que se refere a eles terá ali seu centro e sua sede.

Seu esplendor como reis, sua dignidade e seus tronos serão condizentes com a honra e a glória dessa cidade. Além disso, está dito: *“E lhe trarão a glória e a honra das nações.”* (Apocalipse 21.26).

Toda a honra que o novo mundo puder trazer será entregue nesta cidade. Todas as nações agradecerão e adorarão unânimes ao Eterno Deus na Nova Jerusalém!

Mas quem são aqueles que não têm direito de entrar nesta gloriosa cidade? O apóstolo João lembra algumas categorias de pessoas que jamais poderão ver, quanto mais entrar! Vamos analisá-las separadamente:

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”

Apocalipse 21.8

1) Covardes— espiritualmente covardes são aqueles que não perseveraram na fé cristã. Talvez tenham começado muito bem, mas com o decorrer do tempo desistem de lutar, tendo em vista as muitas perseguições, difamações e injustiças sofridas durante a caminhada na fé.

Estes têm pensado que a porta de entrada do Reino de Deus é larga e espaçosa. Retrocedem diante das dificuldades.

2) Incrédulos— são aqueles que além de duvidarem da Palavra de Deus ainda zombam daqueles que crêem. Eles têm achado que a Bíblia, a Igreja e a fé não

passam de um comércio. Não obstante terem visto milagres, preferem viver no pecado da incredulidade.

3) Abomináveis— são os supersticiosos, aqueles que tomam decisões de acordo com adivinhadores, prognosticadores e praticantes do ocultismo:

“Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti.”

Deuteronômio 18.9-12

4) Assassinos— a Bíblia diz que *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino...”* (1 João 3.15). Portanto, na linguagem divina, a definição de assassino não é só aquele que tira a vida de outrem, mas também aquele que odeia.

5) Impuros— são aqueles que vivem nos prazeres da carne: *“Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.”* (Efésios 5.5).

6) Feiticeiros — inclui-se nos pecados de feitiçaria a rebelião, pois *“...a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar...”* (1 Samuel 15.23).

7) Idólatras— a idolatria se caracteriza por amor, veneração e consideração a qualquer pessoa ou coisa mais do que a Deus. O amor à família; a si próprio; aos bens materiais; ao dinheiro; enfim, a tudo aquilo que ocupar o primeiro lugar, isto é, o lugar de Deus na vida de alguém, fica caracterizado como idolatria:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”

Gálatas 5.19-21

8) Mentirosos – são aqueles que torcem ou negam a verdade. Incluindo aqueles que procuram aparentar um cristianismo diante das demais pessoas: “...a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” (Apocalipse 21.8).

Enquanto o capítulo 21 descreve a parte exterior da Nova Jerusalém, o capítulo seguinte descreve o interior deste satélite celestial: “*Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.*” (Apocalipse 22.1).

Esta parte interior é o clímax do Apocalipse, pois revela o objetivo principal. É maravilhoso sabermos que o quarto capítulo começa com o trono de Deus e, agora, o livro do Apocalipse também termina junto ao trono de Deus e do Cordeiro.

Este primeiro versículo do capítulo 22 é o cumprimento da profecia registrada por Ezequiel, que diz:

“Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.”

Ezequiel 47.1

Neste texto profético, a água brota do templo, porém no texto apocalíptico ela sai do trono de Deus e do Cordeiro. E aí somos levados a meditar na promessa do nosso Senhor, que disse:

“...Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.”

João 7.37-39

E não é exatamente isto que é revelado sobre o interior da Nova Jerusalém? O “rio da água da vida” é o Espírito Santo, que sai do trono de Deus e do Cordeiro

e dá vida ao mundo.

Convém lembrarmos que o Espírito Santo é a única Pessoa capaz de revelar o Senhor Jesus ao ser humano. Podemos dar todas as informações a respeito do Senhor Jesus para as pessoas, mas a revelação d'Ele para elas é obra exclusiva do Espírito Santo.

É Ele quem convence a pessoa do seu pecado; é Ele quem apresenta o Senhor Jesus ao pecador; enfim, é Ele quem faz a pessoa nascer de novo, nascer de Deus!

Como vemos, Ele é a Água Viva que sai do trono de Deus e do Cordeiro e vai fazendo nascerem novas criaturas, novas vidas por onde passa. Este rio de água viva atinge a nova Terra e produz muitíssimo fruto. É como está escrito:

“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.”

Apocalipse 22.2

O objetivo inicial de Deus, de que o homem deveria viver eternamente por meio da árvore da vida, foi bloqueado por Satanás e pelo pecado, quando o homem desobedeceu à Palavra de Deus e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Mas agora, na Nova Jerusalém, esta árvore da vida cresce novamente com poder, e o homem deve comer fartamente dos seus frutos, para viver eternamente.

Na cruz do Calvário, a árvore da vida também foi plantada quando o Senhor Jesus Se sacrificou, derramando a Sua vida e o Seu precioso sangue para nos conceder a vida eterna.

E agora, na última página da Bíblia, temos o maravilhoso resultado final: Não somente uma árvore da vida, mas *“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida...”* (Apocalipse 22.2).

Quer dizer, existe árvore da vida de uma e outra margem do rio, ou seja, muitas árvores da vida! O profeta Ezequiel também fala a respeito, dizendo: *“Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e*

de outro lado.” (Ezequiel 47.7). Mais adiante, ele acrescenta:

“Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.”

Ezequiel 47.12

O fato de João falar no singular, “árvore da vida”, não significa necessariamente que não sejam muitas, pois também Paulo, referindo-se aos nove frutos do Espírito Santo, chama-os de “fruto”, no singular.

Quanto às folhas da árvore da vida servirem para a cura dos povos, achamos ser mais um dos mistérios de Deus, haja vista que nenhuma interpretação plausível foi achada até aqui. Esperamos que um dia isto nos venha a ser revelado.

Também está escrito: *“Nunca mais haverá qualquer maldição...”* (Apocalipse 22.3). Este é o novo paraíso. Sem serpente; sem tentação; sem ameaça; sem engano; sem pecado.

Todo resto de pecado de qualquer espécie é totalmente excluído. É o lugar da morada do Altíssimo com os Seus filhos! O centro da Nova Jerusalém é o trono de Deus e do Cordeiro, e ao redor dele se realiza o ministério sacerdotal dos Seus servos: *“Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele.”* (Apocalipse 22.3,4).

Aí está a glória do servo: servir ao seu Senhor para poder permanecer na Sua presença e poder contemplar a Sua face! Sim, a glória do servo é servir cada vez melhor ao seu Senhor!

Quando a rainha de Sabá viu a glória de Salomão, exclamou: *“Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!”* (1 Reis 10.8).

Os servos de Salomão tinham o privilégio de lhe servirem, de o verem face a face e de ouvirem a sua sabedoria. Tal serviço consiste na glória do servo. O rei Davi também expressa o sentimento real de servo quando diz:

“Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós.”

Salmos 123.2

Quando os servos contemplam a face do Senhor, então o resplendor da Sua glória retorna sobre eles. E o resplendor da Sua glória consiste na totalidade do Seu caráter, que é expresso através do Seu magnífico nome e que o Filho manifestou na Terra:

“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,”

Hebreus 1.3

Este é o sentido de que *“...na sua frente está o nome dele.”*(Apocalipse 22.4). Aqui fica esclarecida a razão pela qual a besta queria gravar o número do seu nome sobre a frente ou a mão direita de todos os homens!

Na verdade, queria que todo o mundo possuísse o seu caráter. Mas para os servos de Deus cumpre-se a promessa do Senhor: *“Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.”* (João 12.26).

Os servos assumem o caráter do Senhor! E aí vemos a restauração completa do ser humano caído. Ele foi transformado de volta em sua imagem original, a imagem de Deus!

O nome de Deus e do Cordeiro na frente corresponde ao que o sumo sacerdote judeu trazia na testa: santidade ao Senhor. Que maravilha! Aqui se realiza plenamente a palavra do apóstolo João, quando, escrevendo aos cristãos, disse: *“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.”* (1 João 3.2).

Ele continua o seu registro: *“Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.”* (Apocalipse 22.5).

Quem reinará pelos séculos dos séculos? Os verdadeiros servos de Deus serão os que reinarão realmente com o Senhor Jesus Cristo, assim como Ele, que primeiro foi Servo: *“tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.”* (Mateus 20.28).

Primeiro, o nosso Senhor teve que servir, para que então pudesse reinar eternamente. E isto mesmo tem de acontecer com aqueles que reinarão! Primeiro eles terão de servir, para então terem o direito de reinar!

Não haverá noite e muito menos precisarão de qualquer espécie de luz, porque o Senhor Deus fará brilhar a Sua luz eternamente sobre eles. E reinarão por toda a eternidade! Aleluia! Amém! Vem, Senhor Jesus!

Vejamos como termina o texto sagrado:

“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a

Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã. O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus seja com todos.”

Apocalipse 22.6-21

Aqui temos o desfecho final do Apocalipse. Este livro resume o Antigo e o Novo Testamento, e ainda nos dá uma visão panorâmica da glória futura daqueles que viveram para servir ao Senhor e Salvador Jesus Cristo.

E uma das grandes maravilhas do Apocalipse é obrigar o leitor a tomar uma decisão definitiva: aceitar ou rejeitar o Filho de Deus como Senhor e Salvador! Sim! É impossível a pessoa tomar conhecimento das suas revelações e ainda assim se manter entre o sim e o não.

A pessoa que tem o privilégio de ter acesso às revelações aqui contidas é porque o Espírito Santo lhe tem dado a maior chance para transformar a sua vida por completo!

No Apocalipse vemos Israel na sua grande tribulação e na sua maravilhosa salvação. Vemos a Igreja do nosso Senhor glorificada como noiva e o cumprimento profético dos terríveis juízos purificadores sobre a Terra.

Contemplamos o novo Céu, a nova Terra e a Nova Jerusalém. Além disso, como âmagô absoluto, vemos a gloriosa majestade de Deus e do Cordeiro sobre o trono e os Seus servos Lhe servindo por toda a eternidade! E, então, a nós é assegurado que essas palavras são fiéis e verdadeiras (Apocalipse 22.6).

O caráter divino do Apocalipse, de sublimidade superior a qualquer avaliação humana, está relacionado também com a sua inspiração divina: “...O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.” (Apocalipse 22.6).

Quer dizer que é o mesmo Senhor que chamou Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e outros. E aí podemos ver também a unidade do Filho e do Pai, pois o Deus dos espíritos dos profetas (Apocalipse 22.6) é o Deus Pai.

E *“Eu, Jesus, envie...”* (Apocalipse 22.16) é o Deus Filho, o que vem confirmar a confissão do nosso Senhor, quando disse *“Eu e o Pai somos um”* (João 10.30).

O Senhor diz ainda: *“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.”* (Apocalipse 22.12). A sétima e última bem-aventurança do Apocalipse se encontra no versículo 14 deste último capítulo.

E o que nos chama a atenção é a ênfase que o Senhor dá com respeito à guarda do que está neste livro. Logo no início deste livro, temos: *“Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.”* (Apocalipse 1.3).

Nenhum outro livro da Bíblia enfatiza tanto a importância das suas palavras quanto o Apocalipse. Por quê? Segundo a nossa fé, e também a nossa própria experiência, este livro prepara o corpo de Cristo, a Igreja, e especialmente o cristão, para sustentar a sua fé, esperança e amor na Pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Sim, pois foi justamente durante o maior período de tribulação, de angústia e dor que encontramos nele recursos para sustentar a nossa fé. Ele tem sido para nós a água e o pão do deserto!

Cremos que o Senhor, através das revelações contidas no livro do Apocalipse, quer nos mostrar os diferentes degraus que cada um tem de subir para chegar à Nova Jerusalém:

“Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”

Apocalipse 22.8,9

O apóstolo aqui assevera que foi ele quem ouviu e viu todas estas visões proféticas. Mas as palavras que ouviu (Apocalipse 22.12) despertaram nele o

desejo de se ajoelhar diante do anjo, que imediatamente o repreendeu, dizendo: *“...Vê, não faças isso; eu sou servo de Deus, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”* (Apocalipse 22.9).

Este tipo de erro tem sido muito comum nas igrejas, pois quando uma pessoa recebe uma graça, por intermédio de um servo de Deus, é natural que ela seja envolvida por uma emoção tão gloriosa e tão magnífica que passa a confundir o sentimento de gratidão com adoração.

Isto é gravíssimo! O verdadeiro servo de Deus jamais aceita esta honra, pois ela é o tipo de expressão que corrompe o coração. Quando o homem é de Deus, ele se recusa a aceitar qualquer expressão de gratidão por parte daqueles que, através do seu ministério, foram alcançados pelo Espírito Santo.

Pelo contrário, ele tem a obrigação de transferir imediatamente toda a honra e toda a glória para o Senhor Jesus Cristo! Exatamente como fez o anjo com o apóstolo João, colocando-se inclusive no mesmo nível de servo que ele, quando disse: *“...eu sou servo de Deus, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro...”* (Apocalipse 22.9).

João recebeu ainda uma ordem: *“Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.”* (Apocalipse 22.10). Ele não deveria, portanto, selar ou esconder o conteúdo de tudo aquilo que viu e ouviu; pelo contrário, deveria cuidar para que as revelações recebidas tivessem a mais ampla divulgação na Igreja, entre os servos.

E esta ordem hoje se estende para todos os verdadeiros servos do Altíssimo. Portanto, quem se considera de Deus tem a obrigação de divulgar as palavras proféticas do Apocalipse! Até porque logo nos primeiros versos já diz:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.”

Apocalipse 1.1,2

O que significa dizer que Deus revelou ao Seu Filho Jesus, para que Ele revelasse aos Seus servos as coisas que acontecerão em breve. Em seguida, o Senhor Jesus ordenou a João que ele escrevesse em livro tudo o que visse, e

enviasse às sete igrejas da Ásia (Apocalipse 1.11).

Ora, o que são as igrejas da Ásia senão os diferentes tipos de cristãos do mundo inteiro? Daí os servos têm a obrigação de revelar para os demais servos as coisas que em breve devem acontecer, objetivando o preparo espiritual da Igreja-noiva para receber o Noivo.

E se há dois mil anos já era breve, imagine agora, quando vivemos na Era do milênio sabático! E assim como nos dias que antecederam ao dilúvio, quando os homens não davam a mínima importância à Palavra de Deus (Gênesis 6.11,12), também o mesmo acontece nos dias atuais.

E com um agravante: naquela ocasião somente Noé dava testemunho da fé em Deus, mas hoje a Palavra de Deus é abundantemente divulgada por centenas de milhares de servos espalhados por todo o mundo, e por todos os meios de comunicação.

A Bíblia tem sido o livro mais lido e vendido no mundo. E mesmo assim a corrupção espiritual, moral, social e política se alastra por todas as nações.

Ao mesmo tempo em que o anjo exorta o apóstolo a anunciar as palavras da profecia, ele chama a atenção daqueles que estão pouco se importando com elas, dizendo: *“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo...”* (Apocalipse 22.11).

É como se ele estivesse dizendo para os ímpios: Continuem fazendo o que bem lhes parecer, pois dentro em breve vocês irão ver e sentir os juízos que vêm sobre a face da Terra!

A vinda do Senhor Jesus jamais será retardada, nem por um segundo sequer. Portanto, cada qual defina logo o seu destino: *“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.”* (Apocalipse 22.12).

Aqui já não é mais o anjo que está se dirigindo ao apóstolo, mas sim o Senhor Jesus, focalizando o Seu pronto regresso. E como o Pai entregou tudo nas mãos do Filho, então Ele tem galardão para retribuir a cada servo, de acordo com as obras de cada um:

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-

aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.”

Apocalipse 22.13-15

Esta autodefinição do Senhor Jesus, “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”, é singular e mostra que Ele tem sob o Seu poder tanto a primeira quanto a última Palavra.

Ele domina todos os desenvolvimentos e acontecimentos, podendo também garantir que cada alma humana receba a exata e justa recompensa pelas suas obras. Ninguém será injustiçado!

Se durante a vida terrena parece muitas vezes que o incrédulo acaba sem castigo e o cristão sofre muita injustiça, chegará o dia em que cada um receberá a justa retribuição. Sem dúvida alguma, ela corresponderá à mais perfeita justiça, pois n’Ele se encerra o princípio e o fim.

Bem-aventurado aquele que toma posse diariamente da salvação; que mantém as suas vestiduras lavadas no sangue do Cordeiro de Deus, isto é, que mantém a sua vida purificada, para que tenha o direito à árvore da vida e possa entrar pelas portas da cidade santa e eterna.

Fora ficarão aqueles que não tiveram as suas vidas lavadas no sangue do Cordeiro, dentre os quais estão os feiticeiros; os impuros; os assassinos; os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

É interessante também notarmos que nestes últimos dois capítulos da Bíblia é destacada a mentira. Os praticantes dela são mencionados três vezes:

Primeira: “...e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” (Apocalipse 21.8).

Segunda: “Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira...” (Apocalipse 21.27).

Terceira: “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.” (Apocalipse 22.15).

É certo que isto é uma séria advertência, especialmente para aqueles que costumam mentir ou torcer a verdade. Sabemos que todo e qualquer pecado tem a mentira como ponto de apoio.

O nosso Senhor disse que o diabo é o pai da mentira; que toda mentira procede de uma só fonte: Satanás! Logo, aquele que faz uso da mentira está fazendo uso de uma arma do diabo.

O servo do Senhor Jesus tem que manifestar um caráter firme, correto e ilibado, para servir de testemunho. E se tiver de ser prejudicado usando a verdade, então é preferível pagar o seu preço!

Aliás, o Senhor Jesus ensinou a maneira como devemos proceder no nosso falar: *“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”* (Mateus 5.37).

Há cristãos que pensam que Deus tolera a “pequena” mentira. Não há diferença entre uma pequena mentira e uma grande mentira, pois ambas são instrumentos do diabo.

Muitas pessoas têm reclamado com Deus o fato de suas vidas não prosperarem. E a realidade é que Deus não pode aprovar aqueles que vivem mentindo ou enganando.

Para que nós possamos reclamar com Deus os nossos direitos e privilégios ao cumprimento das Suas promessas, primeiramente precisamos manter a nossa vida limpa de toda e qualquer contaminação deste mundo.

O Senhor Jesus, neste último capítulo, dá uma definição de Si mesmo, e assim tomamos conhecimento de como Ele é: *“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.”* (Apocalipse 22.16).

Desta forma, Ele Se descreve de três maneiras distintas:

Primeira: “Eu, Jesus” – o Redentor, Salvador e Rei.

Segunda: “Eu sou a Raiz” – indicação da Sua divindade e filiação eterna.

Terceira: “A Geração de Davi” – o Filho do Homem que veio da descendência

de Davi e um dia assumirá o trono de Davi.

Durante o Seu ministério terreno, o nosso Senhor Jesus revelou a Sua personalidade de sete maneiras distintas:

Primeira: “Eu sou o Pão da Vida” (João 6.35).

Segunda: “Eu sou a Luz do mundo” (João 8.12).

Terceira: “Eu sou a Porta” (João 10.7).

Quarta: “Eu sou o Bom Pastor” (João 10.11).

Quinta: “Eu sou a Ressurreição e a Vida” (João 11.25).

Sexta: “Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida” (João 14.6).

Sétima: “Eu sou a Videira Verdadeira” (João 15.1).

Mas agora, elevado nas maiores alturas, glorificado e assentado à direita do Deus Pai, Todo-Poderoso, Ele diz muito mais sobre Si mesmo: “...*Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.*” (Apocalipse 22.16).

Ser a brilhante Estrela da manhã significa que Ele é Único, Absoluto e Exclusivo! Estrela da manhã significa dizer que no céu noturno, que está clareando, aparece uma estrela brilhante. Ela anuncia a chegada da manhã.

Ora, isto é muito próprio d’Ele, pois aponta para o Senhor Jesus que esteve morto e envolvido pelas trevas, mas eis que ressurgiu e está vivo pelos séculos dos séculos!

Não importa quão escura seja a noite, ou mesmo uma vida, pois pela manhã, mesmo antes de o Sol renascer, há uma Estrela que anuncia a chegada de um novo dia, de uma nova vida!

Esta nova vida pode ser a sua, meu amigo leitor! E Ele proclama: “...*porque eu vivo, vós também vivereis.*” (João 14.19). Mas voltemos ao último capítulo de toda a Bíblia: “*O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.*” (Apocalipse 22.17).

Aqui o Espírito Santo Se une à Igreja glorificada, e ambos dizem para o Senhor e Rei: Vem, Senhor Jesus Cristo! E a resposta d'Ele é: “...*Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!*” (Apocalipse 22.20).

Quem tem tido ouvidos para ouvir a Palavra de Deus e praticá-la, diz: Vem, Senhor Jesus Cristo! É isto que quer dizer “...*Aquele que ouve, diga: Vem!...*” (Apocalipse 22.17).

Ainda há tempo de reconciliação com Deus! Ainda há tempo de se saciar a sede! É o que nos garante o texto bíblico: “...*Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.*” (Apocalipse 22.17).

Quem quiser, venha já, e beba de graça da Fonte eterna que transborda de água da vida! Quem quiser, agora mesmo, pode receber o perdão gratuito de Deus. O Espírito Santo está pronto para lhe dar um banho no sangue do Seu Filho Jesus, e fazer de você uma nova criatura:

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!”

Apocalipse 22.18-20

Este livro é como se fosse a própria Árvore da Vida; como se houvesse aqui querubins com espadas flamejantes para guardar o caminho ao livro, assim como guardaram o caminho da árvore da vida, após a queda do homem.

Deus disse a Israel nos dias de Moisés: “*Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando.*” (Deuteronômio 4.2).

Também está escrito: “*Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.*” (Provérbios 30.5,6).

Daí vemos o quão perigoso é adulterar a Palavra de Deus. E especialmente aqui, no final dela, as advertências são extremamente incisivas e os castigos muito

mais terríveis. Qualquer alteração da Bíblia, e em especial do Apocalipse, por menor que seja, significa maldição eterna.

A melhor parte do Apocalipse ficou para o final, quando aqueles que participarão dos seus benefícios eternos têm a promessa magnífica, gloriosa e singular do Senhor Jesus: *“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora...”*(Apocalipse 22. 20).

Aqui está a força da nossa fé, a esperança viva dos que têm as suas vidas pautadas na Palavra de Deus. É como se Ele dissesse para cada um de nós: “Tenha bom ânimo; agüente firme, pois logo, logo Eu voltarei!”. E a nossa oração é: “Venha logo, nosso Senhor Jesus Cristo! Amém e graças a Deus!”.

A graça do Senhor Jesus seja com todos.